



ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

Junho/2017
Nº 576 - Ano 54
R\$ 5,00



solidariedade

Maringaenses dedicam tempo e boas ideias, de forma voluntária, a causas e entidades; tem de tudo um pouco: exames médicos gratuitos, construção de casas e até ajuda humanitária em outros países

TER UM MÉDICO PARA SUA EQUIPE MUDA SEUS PLANOS?



A PARTIR DE
R\$ **58**,66*

ANS - nº 33683-1

CHEGOU O PLANO EMPRESARIAL

Meu

Médico

O único da região que oferece **atendimento personalizado**.
O paciente passa a ter um **médico exclusivo** que vai acompanhar
seu histórico e tornar cada consulta mais eficiente,
agilizando o atendimento com especialistas.

Entre em contato e saiba mais.

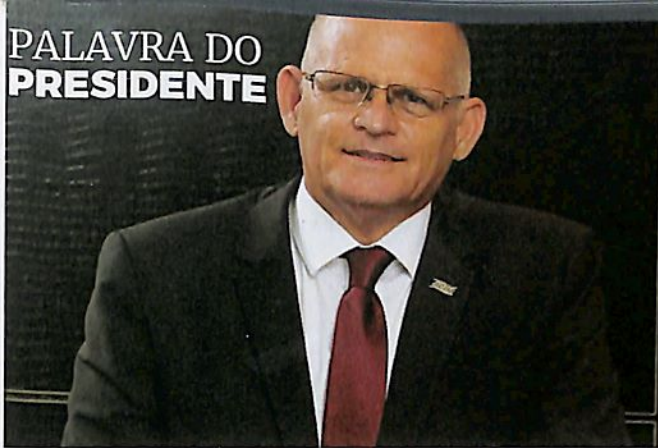
Descubra que ter um médico que conhece a saúde
de seus colaboradores faz toda diferença.

*Plano empresarial para contratos acima de 100 pessoas na faixa de 0 a 18 anos, com coparticipação.



**Santa Casa
Saúde**

Acreditamos na vida



Uma legislação trabalhista mais moderna

A reforma trabalhista é uma das reivindicações antigas da classe empresarial. Afinal, desde que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) entrou em vigor, há mais de 70 anos, profissões foram extintas, outras tantas foram criadas, o ambiente de negócios mudou e a lei não acompanhou na velocidade necessária as mudanças nas relações de trabalho.

Ainda que a reforma trabalhista aprovada na Câmara Federal, e que ainda precisa ser aprovada no Senado, não seja um consenso, ela pode ser considerada um avanço. Claro que qualquer modificação legislativa nunca terá unanimidade, mas, por outro lado, é importante esclarecer que não há supressão de direitos, e sim adequações. Por exemplo: muito se propaga que a nova lei suprime o direito às férias. Mas, a rigor, a nova redação pode ser considerada até uma conquista do trabalhador quando permite que as férias sejam gozadas em três períodos, em vez de dois, como na lei atual. Quantos empregados preferem dividir as férias em mais períodos para coincidir com as férias do filho ou do parceiro, por exemplo?

Com a reforma, acordos individuais e coletivos (negociado) prevalecem sobre a lei (legislado). Porém, a lei limita certos pontos ou matérias da relação de trabalho que podem ser negociados. Isso diminui a insegurança jurídica, já que decisões da Justiça

poderiam anular cláusulas de convenções coletivas que são, a princípio, do interesse das partes. Pelo projeto de lei, em diversos pontos empregados e empresários terão liberdade para discutir o que é melhor, a exemplo da jornada de trabalho. Isso não significa que a lei deixará o trabalhador 'desamparado', já que prevalece o que diz a CLT em relação ao 13º salário, seguro-desemprego e FGTS.

Um ponto positivo é que a reforma prevê a demissão em comum acordo. Com isso, a multa do FGTS seria reduzida a 20% e o aviso prévio seria cumprido ou pago pela metade. Pela lei atual, se o trabalhador pedir demissão, não tem direito ao FGTS e ainda tem que cumprir ou pagar aviso prévio de 30 dias.

Outro ponto positivo é que bônus ou vantagens concedidas pelo empregador não poderão ser incorporados ao salário. É fato: hoje muitos empregadores deixam de conceder esse benefício para não ter incidência de encargos trabalhistas e previdenciários e porque o bônus, como passa a compor o salário, não poderá ser suprimido num momento de dificuldade da empresa ou de queda de produção, por exemplo. Ora, na pior das hipóteses, por algum momento o empregado poderá usufruir do benefício que, se não fosse a lei, não seria concedido.

A reforma trabalhista regulamenta a jornada de 12 horas de trabalho, com 36

horas de descanso. Esse sistema é reconhecido pelo próprio Tribunal Superior do Trabalho (TST) como benéfico ao trabalhador. A nova lei apenas mitigou a possibilidade da compensação ser anulada, e amplia a possibilidade dessa relação para que em todas as categorias empregadores e empregados possam discutir o tema em acordo coletivo e individual.

O teletrabalho (*home office*), cada vez mais comum, também ganhou espaço na reforma trabalhista, que prevê que o contrato de trabalho deverá especificar de quem é a responsabilidade pelos custos e manutenção dos equipamentos usados na execução das tarefas.

Profissionais que estavam à margem da lei por trabalharem alguns dias por semana ou horas por dia sem direito a registro em carteira foram contemplados pela lei com a jornada intermitente. Nesse caso, a hora de trabalho não poderá ser menor que a hora do salário mínimo nem dos outros empregados.

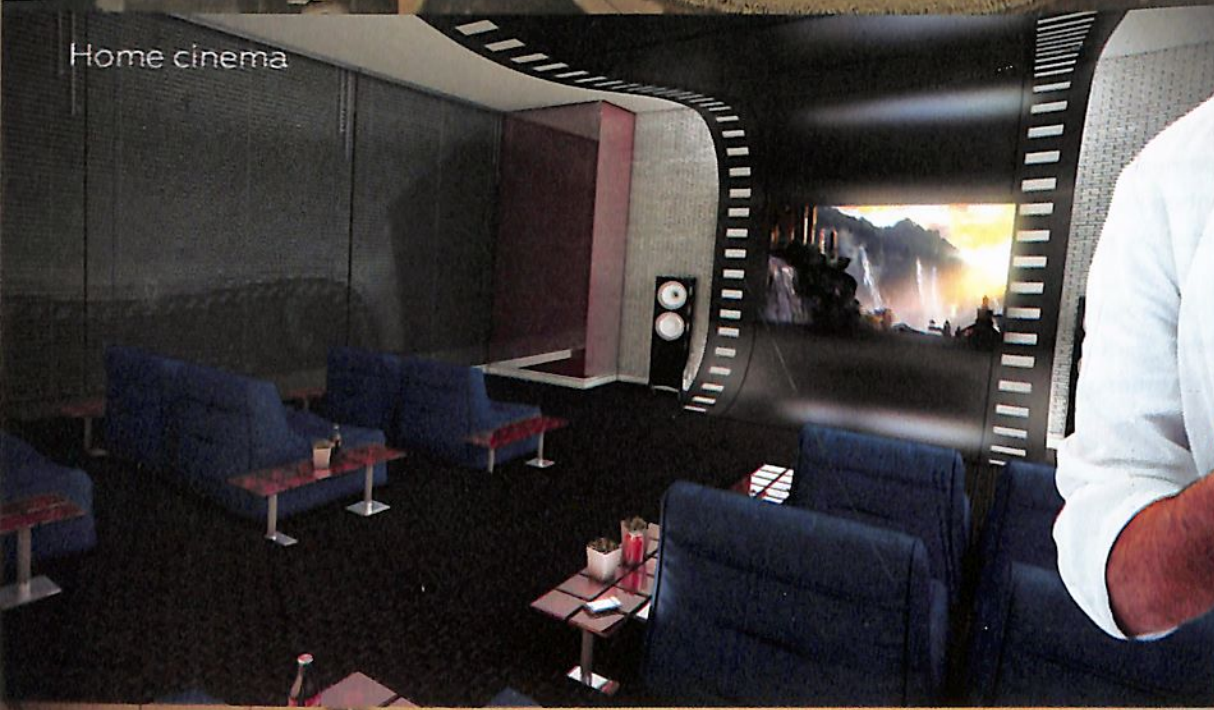
A lei traz mudanças mais que bem-vindas. Com essa reforma, haverá mais segurança jurídica e empresários e empregados poderão discutir rotinas de trabalho, salário, férias e outras demandas em comum acordo.

// **José Carlos Valêncio** é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

Espaço mulher



Home cinema



Living



CONCEPT DESIGN

UM NOVO CONCEITO DE PRIMEIRO APARTAMENTO

Av. São Paulo
Entre Parque do Ingá e Unicesumar

3 dormitórios
(1 suite)

2 vagas de
garagem


85m² área
útil

ENTREGA SET/2018

Visite o decorado e surpreenda-se

Expo
design

Av. São Paulo, 3019
Visitas das 8h às 18h. Inclusive
domingos e feriados.

 /construtoradesign | construtoradesign.com.br

 (44) 99127 4537

INGAVILLE
I . M . O . V . E . I . S
CRECI J03421


design
3037 9700


VICE-CAMPEÃ
PRÊMIO
SINDUSCON 2016
CATEGORIA INCORPORAÇÕES

ENTREVISTA // 8

REPORTAGEM
DE CAPA // 16

COMÉRCIO // 24



Quer investir? Os títulos do Tesouro Direto são uma boa opção, na opinião do analista Marco Saravalle; já para quem quer investir na bolsa, as ações de empresas voltadas ao mercado interno são melhores opções que as de empresas de commodities

Diariamente Salete Crozatti Martins vai ao Lar Escola da Criança e executa uma série de tarefas sem ser remunerada; missões em comunidades pobres e construção de casas para pessoas carentes são algumas das formas encontradas pelos maringaenses para ser voluntários

Evandro Marques Soares e Luiz Gustavo Batista são sócios da Coisas de Bicho Centro de Estética e Beleza Animal, instalada no Borba Gato; por lá também há indústrias de baquetas, loteadora, franquia de segurança eletrônica e supermercado que trata clientes pelo nome

DIREITO //30



Ainda que não seja um consenso entre especialistas, a reforma trabalhista foi aprovada na Câmara dos Deputados, alterando itens como a divisão das férias em três períodos; para o juiz trabalhista Marlos Melek, que ajudou na redação do texto final, o projeto não tira direito do trabalhador

COMPORTAMENTO //40



Por sugestão dos clientes, a Sândalo Imóveis faz atendimento por meio do WhatsApp, segundo a gerente Eliany Feitosa, sempre de forma atenciosa, mas não inconveniente; quem usa o aplicativo para o trabalho deve seguir regras, como não enviar piadas e selfies

MERCADO //44



A avenida Gaspar Ricardo foi escolhida para instalar a Jeep Fipal porque, entre outros motivos, abriga outras concessionárias, segundo o gerente Carlos Henrique dos Santos; estar fisicamente próximo da concorrência pode ser uma boa estratégia para atrair clientes



ano 54 edição 576
junho/2017

nossa capa:
Factory Total



A CASA DO
EMPREENDEDOR
EM MARINGÁ

Percepção de aposentadoria precisa mudar

Segundo o analista de mercado, a reforma da previdência determinará os investimentos e a recuperação da confiança do empresariado // por Rosângela Gris

A vida pacata descrita em 'When I'm Sixty Four' (Quando eu tiver 64 anos), canção memorável dos Beatles - do álbum Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, de 1967 - está longe de ser uma realidade para os integrantes vivos da famosa banda britânica. Os setentões Paul McCartney e Ringo Starr continuam joviais e criativos, compondo e fazendo shows, sem plano de aposentadoria. Para o analista de mercado da XP Investimentos, Marco Saravalle, os Beatles são um bom exemplo para as atuais e futuras gerações entenderem a nova concepção de aposentadoria. "A música diz que eles estariam velhinhos e aposentados. E eles continuam trabalhando, tocando e ganhando dinheiro. Essa é a nova realidade para a qual devemos nos preparar e nos planejar financeiramente", diz o analista, que vê a Reforma da Previdência proposta pelo governo federal como necessária e benéfica ao mercado financeiro.

Saravalle esteve em Maringá no mês passado para uma palestra na SVN Investimentos, oportunidade em que falou sobre como aproveitar o momento econômico para investir. O analista - que tem no currículo passagens pela GrandPrix, Coinvalores, So-

copa e Citibank - também conversou com a Revista ACIM sobre opções de investimentos, mercado financeiro e recuperação da economia brasileira:

A REFORMA DA PREVIDÊNCIA ESTÁ LONGE DE SER UM CONSENSO. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A PROPOSTA DO GOVERNO?

A reforma da previdência é o que basicamente determinará todos os investimentos. Ela é extremamente importante e necessária. Infelizmente a proposta inicial está sendo 'desidratada' e quanto mais desidratada for, mais lenta será a recuperação da economia e mais cedo precisaremos de uma nova reforma. Metaforicamente falando, acreditamos que o Ministério da Fazenda pediu 120 esperando por 100 porque sabia que seriam necessárias alterações. Só que hoje a proposta já está em 80 por causa da forte pressão política imposta pela Lava

Jato e pelas eleições em 2018.

SE A REFORMA FOR APROVADA, HAVERÁ IMPACTOS NA BOLSA E NOS JUROS?

Nos juros talvez não tanto. A política monetária olha mais para o retrovisor do que para frente. Mas em relação à atividade econômica será determinante, afinal ainda não há indicadores consistentes de que a economia está se recuperando, por isso, a reforma será muito importante para recuperar a confiança, principalmente do empresariado.

INVESTIR EM PREVIDÊNCIA PRIVADA É UMA BOA OPÇÃO NO MOMENTO?

As atuais e as próximas gerações terão que aprender a ter uma percepção de aposentadoria diferente da dos nossos pais e avós. Essas gerações já estão aprendendo no mundo todo

“ Neste momento é melhor investir em empresas voltadas ao mercado interno, com maior resiliência e previsibilidade, do que ficar exposto ao mercado de commodities ”

QUEM É?
Marco Saravalle

O QUE FAZ?
Analista de mercado

É DESTAQUE POR?
Atuar no mercado financeiro há mais de 13 anos



Walter Fernandes

e o Brasil está alguns anos atrasado. A população brasileira está envelhecendo agora, enquanto a maioria dos países tem a pirâmide invertida. Neste contexto os produtos de previdência privada ganham peso. E quanto mais cedo a pessoa começar a se preparar, menor será o percentual da renda destinado para esse fim. Calculamos que entre os 20 anos e 35 anos é preciso investir 10% da renda em previdência. Depois dos 45 anos o percentual sobe para 60%.

E QUE OUTRO TIPO DE INVESTIMENTO É INDICADO?

Um investimento para ser bom precisa, no mínimo, rentabilizar acima da inflação, que é o que chamamos de poder de compra. Por isso, não consideramos a poupança como investimento, apesar de o brasileiro ainda a entender como opção. No histórico dos últimos dez anos, entre 2006 e 2016, a poupança só rendeu duas vezes acima da inflação. Ou seja, durante oito anos quem fez esse tipo de

aplicação perdeu dinheiro. Por outro lado, há no mercado opções de investimentos com riscos parecidos e retornos muito melhores.

QUAIS SÃO OS INVESTIMENTOS DE BOA RENTABILIDADE E BAIXO RISCO?

Uma boa opção nos últimos anos é o Tesouro Direto, que é emprestar dinheiro para o governo federal. Hoje quase cinco milhões de brasileiros investem no Tesouro Direto. É um número expressivo, e vem crescendo. Teoricamente é o investimento mais seguro, embora, obviamente, tenha riscos, porém, são baixos e controlados. E a rentabilidade começa justamente pela inflação. Para investir, é preciso apenas entender que há vários títulos com rentabilidades e prazos diferentes. Outro ponto positivo é que as taxas administrativas são baixas e em alguns casos até inexistentes. Há opções de investimento a partir de R\$ 1 mil a R\$ 3 mil, mas é possível comprar a fração de um título

lo a partir de R\$ 30.

E PARA QUEM ESTÁ DISPOSTO A CORRER RISCO POR UMA ALTA RENTABILIDADE, QUAL É O INVESTIMENTO MAIS INDICADO?

Investir na bolsa é uma opção. Entre as ações existe uma gama de opções e cada uma reflete o comportamento e o perfil da empresa. A Vale e a Petrobras, por exemplo, são empresas cíclicas. Têm ciclos de alta e baixa de acordo com as commodities que vendem. Já a Ambev é um caso mais resiliente, voltado à economia interna. É uma empresa sólida, líder de mercado e com marcas fortes. Para saber qual é o melhor negócio, é preciso entender o perfil do cliente e o que ele quer. Há investidores com perfil de mais risco que aplicam no dia a dia, o que chamamos de *day trade*. Há quem olhe em longo prazo e prefira as empresas boas pagadoras de dividendos. Não há uma resposta certa ou errada, há o investimento certo e errado para cada perfil.

QUAIS SÃO AS AÇÕES MAIS RENTÁVEIS?

Em 2000 foi aberto o fundo de FCTS da Petrobras e em 2001 da Vale. Nessa época muita gente aplicou o fundo de garantia em ações. Entre 2000 e 2016 as ações da Petrobras renderam cerca de 400%, contra um CDI de 800%. Lembrando que o CDI é a taxa básica de juros, que é o mínimo de rentabilidade que se deve ter. Ou seja, a Petrobras não rendeu nem a taxa básica de juros no período, logo, não foi um bom investimento. Já a Gerdau e a Vale subiram cerca de 1000% no período. A Ambev registrou alta de 5000% em 16 anos. Neste momento é melhor investir em empresas voltadas ao mercado interno, com maior resiliência e previsibilidade, do que ficar exposto ao mercado de commodities.

AS MUDANÇAS RECÊM-ANUNCIADAS NA GOVERNANÇA DA VALE, PARA TORNÁ-LA UMA COMPANHIA DE CAPITAL PULVERIZADO E LISTADO NO NOVO MERCADO, É UMA BOA NOTÍCIA?

A Vale está dando uma aula de governança corporativa. Está sinalizando que é preciso dar um passo em relação à governança corporativa no Brasil porque estamos muito atrasados. Só a título de referência, o investidor estrangeiro não entende o que é uma ação preferencial porque não existe esse tipo de ação fora do Brasil. É algo que criamos para tentar desvincular o controle. Na prática temos investidor com menos de 50% das ações controlando empresas. Tem quem tenha o controle com 30% das ações. Na minha opinião, não deveria haver nenhuma oferta pública inicial da Vale que não seja de novo mercado, mas infelizmente ainda há. No dia do anúncio, as ações da empresa subiram bastante, porém, ainda não é



Walter Fernandes

possível ter uma percepção do novo cenário porque o processo de incorporação da Valepar deve demorar. Só daqui a três anos a Vale será o que chamamos de *true corporation*, ou seja, uma empresa sem controle definido ou pulverizado.

UM RELATÓRIO RECENTE DO SANTANDER APONTOU O FIM DA RECESSÃO. VOCÊ CONCORDA?

É muito cedo para dizer que a recessão acabou. Na bolsa não se antecipa a esse movimento. O que conta é a queda de juros. As empresas serão beneficiadas este ano por conta dessa queda no que diz respeito às despesas financeiras. Se o Banco Central acelerar a queda dos juros, a economia deve se recuperar mais rápido.

QUAL SERIA A TAXA IDEAL DE JUROS HOJE?

Revisamos (a XP Investimentos) a nossa previsão e acreditamos que no final de 2017 a taxa estará na casa de 8%. Para 2018, a previsão é 7%. A inflação vem ajudando para isso. Vale lembrar que o Banco Central iniciou os cortes em outubro do ano passado e vem acelerando porque a economia não

está reagindo ou está reagindo muito lentamente.

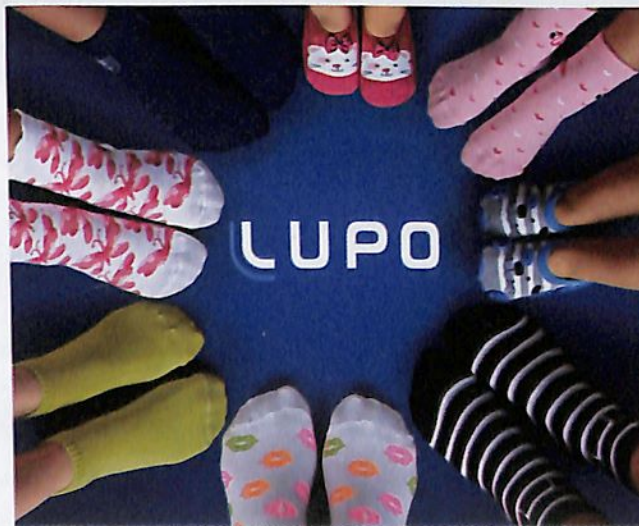
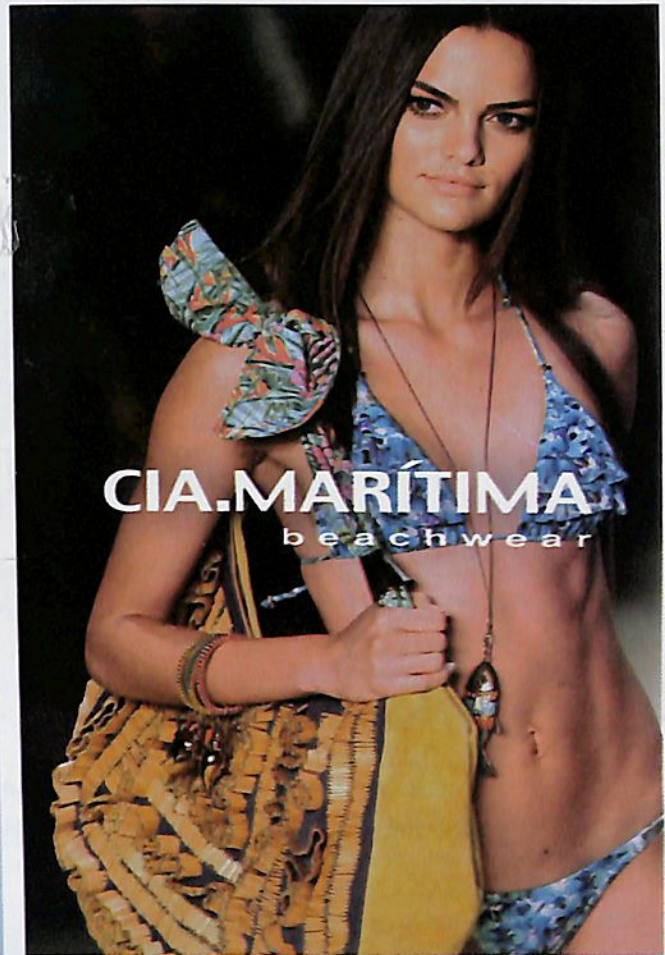
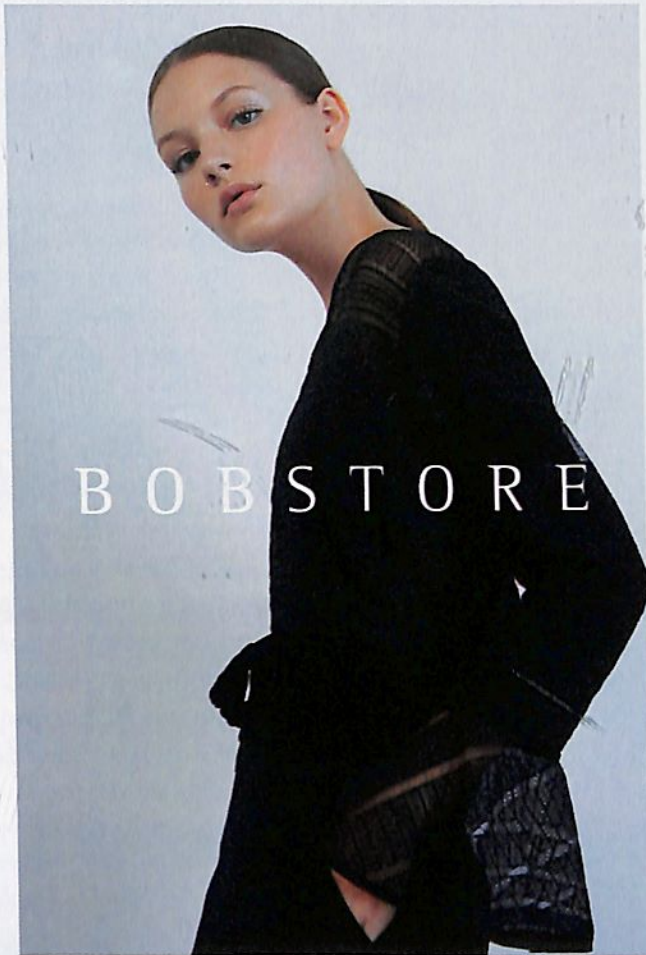
DURANTE A CRISE AS EMPRESAS TIVERAM QUE REDUZIR CUSTOS E DIMINUIR LUCRO. QUANDO OS INVESTIMENTOS E AS CONTRATAÇÕES DEVEM SER RETOMADAS?

Normalmente as empresas fazem dois investimentos: de expansão e de manutenção. Em tempos de crise, a empresa para de expandir e faz apenas a manutenção. Essa recessão foi tão aguda e longa que até o investimento de manutenção deixou de ser feito. Então, num primeiro momento as empresas farão investimentos em manutenção para depois pensar em expandir. Mas essa sensação de que é preciso voltar a investir ainda não veio porque não há sinais homogêneos na economia de que os setores e agentes estão confiantes. A recolocação de todos que perderam o emprego vai levar ainda mais tempo.

E O MERCADO EXTERNO ESTÁ FAVORÁVEL AO BRASIL?

A princípio o [Donald] Trump traz uma incerteza adicional. Recentemente o presidente dos Estados Unidos anunciou seu programa fiscal que quer reduzir para metade os impostos, mas não deve conseguir aprovação em sua totalidade. Logo, não deve trazer grandes mudanças ao mercado externo. O cenário atual, também com a recente eleição de Emmanuel Macron na França, pode trazer aumento de volatilidade, mas nenhuma ruptura de relacionamento. O que conta a favor do Brasil é que quem está sofrendo muito com as decisões do Trump é o México, e a gente disputa recursos com os mexicanos. Quanto mais vulnerável o México estiver, melhor para o Brasil.

TODO MUNDO ADORA NOVIDADE



AINDA MAIS QUANDO É DO MARINGÁ PARK

Se tem uma coisa que o Maringá Park gosta de fazer é trazer novidades e exclusividades pra você. Afinal, quem adora ficar por dentro das últimas tendências da moda não tira os pés daqui.

Av. São Paulo, 1099 - Centro, Maringá - 44 3366.2000 | www.maringapark.com.br

[@maringapark](https://twitter.com/maringapark) [f/maringapark](https://facebook.com/maringapark) [@mgaparkshopping](https://instagram.com/mgaparkshopping)



MARINGÁ PARK
VOCÊ FAZ PARTE DISSO TUDO

20ª FEIRA DE IMÓVEIS

A 20ª Feira de Imóveis de Maringá promovida pelo Sindicato da Habitação e Condomínios (Secovi) será entre 22 e 25 de junho, no Catuaí Shopping, na mesma data do 13º Feirão da Caixa. Com a coincidência de data, a feira se torna ainda mais atrativa e imperdível para quem planeja adquirir imóveis e conhecer o mercado e as novidades do setor. A expectativa é que o evento atraia oito mil visitantes, número maior que o registrado no ano passado. O volume de negócios também deverá ser superior.

Junto com a 20ª Feira de Imóveis, o Secovi realiza a 7ª edição da Exposíndico. O número de empresas participantes nos três eventos deve ser de cerca de cem, entre imobiliárias, construtoras, incorporadoras, agentes financeiros e empresas de segmentos voltados para o setor condominial.

LABORATÓRIO DE ENERGIA RENOVÁVEL

A Uningá acaba de adquirir um laboratório para o Curso de Engenharia Elétrica que permitirá aos alunos transformar energia, obter dados e realizar simulações a partir de fonte solar 'On Grid e Off Grid', eólica, células de combustível a hidrogênio.

O Laboratório de Análise e Inovação da Produção de Energia Renovável foi desenvolvido por uma empresa italiana especializada na produção de material didático, para converter potenciais energéticos disponíveis na natureza em energia sustentável.

Segundo o professor-doutor João Henrique Dantas, a interligação com os laboratórios vai permitir que os alunos interajam com o sistema elétrico nacional. Dantas afirma que o excedente de energia renovável gerada nas dependências da Uningá poderá até ser injetada na rede nacional de abastecimento de energia do país.

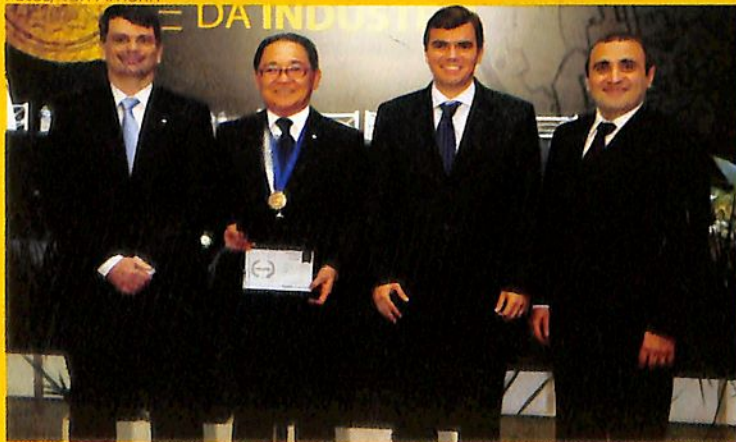
MEDALHA DE MÉRITO INDUSTRIAL

No Dia Nacional da Indústria, celebrado em 25 de maio, a Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) realizou solenidade em Maringá e concedeu a medalha do Mérito Industrial a dois empresários da cidade: Edson Marcelo Recco e Wilson Tomio Yabiku. O evento fez parte da programação da Semana da Indústria 2017 e foi realizado em outras cidades paranaenses.

Recco fundou, em 1983, a Recco e Cia Ltda. A empresa se destaca por ações de responsabilidade social, mantendo projetos que financiam estudos de adolescentes e apoiando instituições que trabalham com crianças especiais. Recco presidiu o Sindvest e é vice-presidente da Fiep.

Engenheiro civil, Yabiku fundou a Design Empreendimentos em 1975. Ele também tem forte atuação na sociedade civil organizada: é vice-presidente da ACIM, tendo recebido o prêmio Empresário do Ano em 2010. Foi presidente do Codem e preside o Lar Escola da Criança de Maringá.

Fotos/Ivan Amorim





SUPER MUFFATO AMPLIARÁ LOJA

O Super Muffato iniciou o processo de ampliação da unidade na avenida João Paulino, no Novo Centro, em Maringá. A loja será 55% maior com a aquisição do terreno vizinho, assim, a área de vendas passará de 3,5 mil metros quadrados para 5,5 mil metros. Serão 800 vagas rotativas de estacionamento. Com a ampliação, 120 novos empregos, entre diretos e indiretos, serão gerados. O projeto abrigará ainda a Alameda Muffato, um espaço com 35 lojas de moda, serviços e praça de alimentação. A empresa, inclusive, está buscando parceiros para integrar o espaço. Um evento realizado na ACIM em 25 de maio apresentou o projeto para empresários e imprensa.

O RENEGADE É PERFEITO PARA VOCÊ: ELE TAMBÉM NÃO CONHECE LIMITES.

JEEP RENEGADE. AGORA COM PREÇOS ESPECIAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

Por

R\$ 54.655*

após isenção fiscal.



JEEP.COM.BR
CAC: 8880 7827 188
facebook.com/jeeptocant



Pedestre, use sua faixa.



Motor 1.8 Flex.



Câmbio automático de 6 velocidades.



Conheça o novo Jeep Renegade 1.8. Através do Programa Autonomy, toda pessoa com deficiência, mediante apresentação de laudo médico, tem isenções fiscais, de acordo com a legislação vigente, na compra de um Jeep Renegade.

Fipal | Jeep

MARINGÁ | 44 3219 6100
Rua Gaspar Ricardo, 333 - Zona 10
FIPALJEEP.com.br | f /Fipal JEEP

Jeep

MAKE HISTORY

*Preço público sugerido, sem isenção de imposto, de R\$ 69.990,00 à vista para Jeep Renegade 1.8 automático com cor sólida, ano/modelo 2016/2017. O Programa Autonomy permite que pessoas com capacidades motoras especiais dirijam e/ou sejam transportadas em veículos Jeep, com descontos especiais, que podem ser adaptados em empresas autorizadas. Preço sugerido, após isenção de impostos, de R\$ 54.655,00 à vista para Jeep Renegade 1.8 automático com cor sólida para vendas exclusivas no Programa Autonomy e válido até 30/6/2017. Os preços podem variar de acordo com versão, motorização e cor. Imagem meramente ilustrativa. Alguns itens mostrados são opcionais. Os valores podem ser alterados sem prévio aviso.

SVN INVESTIMENTOS DE CASA NOVA

Com dez anos de atividade, a corretora SVN Investimentos, representante da XP Investimentos em Maringá, é o maior escritório paranaense e um dos maiores do país em patrimônio administrado, segundo Felipe Bernardes, sócio de Caio Copetti na corretora. Em razão disso, a empresa acaba de passar por um processo de *rebranding*, o que incluiu mudança de endereço.

O novo escritório, que fica na torre norte do Atrium Centro Empresarial, sala 907, como é maior e mais moderno, possibilita um contato mais próximo com os clientes.

Uma equipe formada por dez assessores especialistas em investimentos, com diversas certificações e vasta experiência, oferece assessoria de investimentos e faz distribuição de produtos financeiros. A plataforma da empresa conta com produtos como renda fixa, fundos de investimentos, fundos imobiliários, bolsa e previdência privada.



Walter Fernandes

OBSERVATÓRIO DO TURISMO

O Maringá e Região Convention & Visitors Bureau participou do Encontro Paranaense de Observatórios de Turismo, em 11 de maio. O evento realizado em Curitiba teve como objetivo debater interesses, necessidades e possibilidades para a construção de um Centro de Inteligência Turística para busca de informações de forma permanente.

O encontro contou com a participação de 15 observatórios nacionais e do exterior, como o de Buenos Aires, na Argentina, e os de Málaga e Alicante, na Espanha. A superintendente executiva do Convention, Yara Linschoten, participou do debate 'Boas Práticas de Observatórios de Turismo no Brasil'. "O evento foi uma oportunidade para compartilharmos experiências e consolidarmos ainda mais o Observatório do Turismo e Eventos como núcleo de pesquisas do Convention. Nosso observatório, gerido com recursos privados, foi apontado como um case de sucesso", pontuou Yara. O Observatório de Turismo e Eventos de Maringá monitora a tarifa média cobrada pelos hotéis, taxa média de ocupação dos hotéis; Imposto Sobre Serviços (ISS) arrecadado no turismo, mercado de trabalho, malha rodoviária, movimentação do Aeroporto de Maringá e terrestre por meio das praças de pedágio da Viapar. Todos os dados estão disponibilizados em www.maringacvb.com.br/observatorioturismomaringa

SICOOB INAUGURA ESPAÇO PARA JOVENS

De olho nos *millennials*, jovens das gerações X e Y, o Sicoob Metropolitano inaugurou no Maringá Park Shopping Center o Sicoob#Goals. O espaço, onde até o visual atrai as novas gerações, oferece orientações e dicas a jovens que estão iniciando a vida financeira. "Nossa maneira de pensar a economia tem tudo a ver com as novas gerações. Estamos falando de pessoas que não querem ser apenas clientes, querem estar conectadas aos valores das instituições, querem fazer parte do que acreditam. Por isso, criamos o Sicoob#Goals, para desenvolver um relacionamento desde a adolescência ao ingresso no mercado de trabalho", afirma o presidente do Sicoob Metropolitano, Luiz Ajita. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 30% da população brasileira pertence à geração *millennials*, que tem entre 15 e 30 anos e é uma das responsáveis por mudanças no mercado de trabalho, na educação e, inclusive, nos hábitos de consumo.

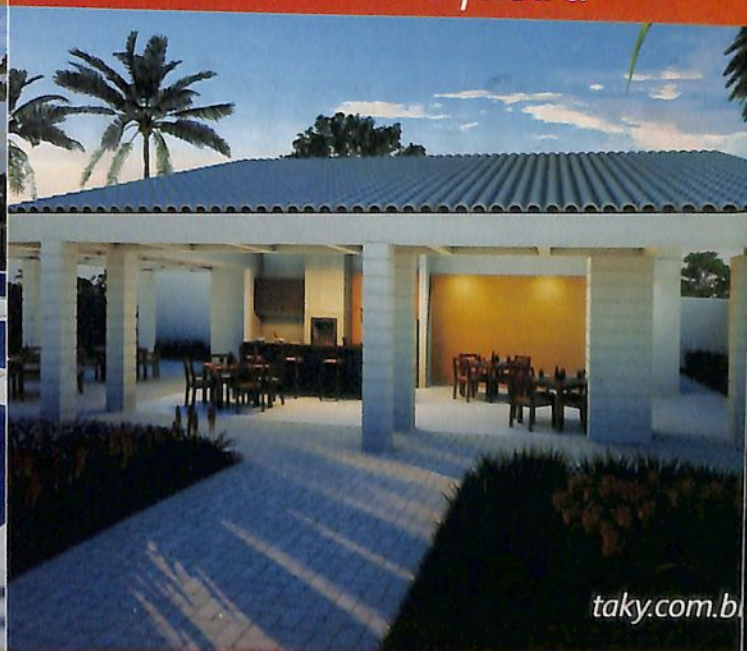
A qualidade **TAKY Empreendimentos**
em Jaú, São Paulo.

Infinity Jaú



Área de lazer

Churrasqueira



taky.com.br

Avenida João Paulino Vieira Filho, nº 625
Edifício New Tower Plaza - Torre II - 18º andar
CEP 87.020-025 - Novo Centro - Maringá - PR



Walter Fernandes

// Há 11 anos

Salette Cruzatti Martins vai de segunda à sexta-feira ao Lar Escola da Criança para fazer ajustes de roupas, venda no bazar, entre outros, tudo de forma voluntária

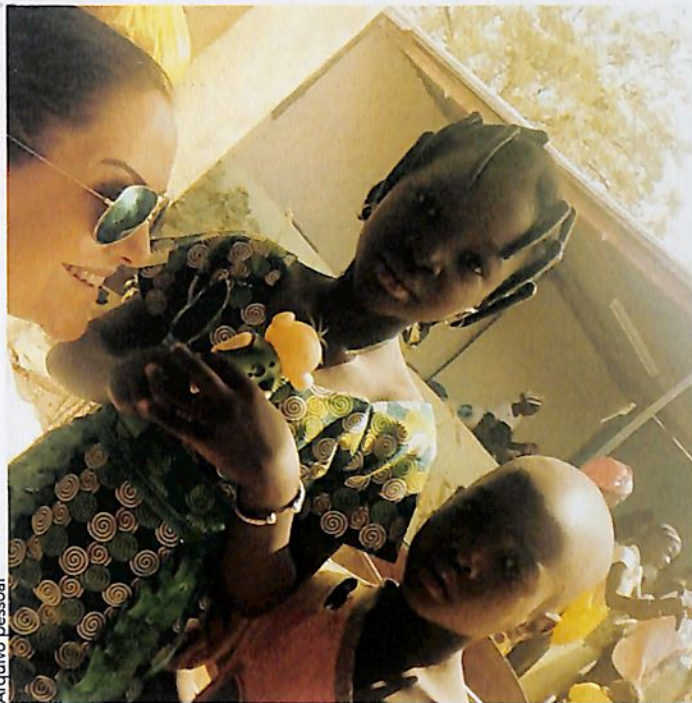
Fazer o bem sem importar a quem

Não importa a causa nem se a doação é de tempo de vocação ou de dinheiro: maringaenses ajudam os mais diversos projetos sociais e causas // **por Giovana Campanha, Graziela Castilho e Rosângela Gris**

Ajustes de roupas, venda de itens de bazar, recepção... São muitas as funções que Salette Cruzatti Martins cumpre no Lar Escola da Criança, tudo de forma voluntária. Religiosamente ela caminha da sua casa à entidade todos os dias de manhã de segunda à sexta-feira. Por volta das 8 horas lá está a voluntária fazendo de tudo um pouco até na hora do almoço. Aliás, quando Salette chega mais tarde

em casa, é o marido aposentado quem prepara as refeições do lar – ele também é voluntário, mas da Sociedade São Vicente de Paulo, que ajuda famílias de baixa renda.

Se é preciso pregar um botão de uma camisa que será doada a uma das crianças ou adolescentes atendidos pela entidade ou que será vendida no bazar, Salette está a postos. Se a funcionária da recepção precisa fazer uma



Arquivo pessoal

// Pagou a própria passagem

Silvana Romagnole já participou de missões humanitárias no Haiti (foto), Nepal e Burkina Faso



Arquivo pessoal

// Ajudou médica da caravana

Com conhecimentos de enfermagem, Daniela Jorgensen participou de uma missão e ajudou a cuidar de crianças que vivem em orfanatos no Haiti

pausa ou desempenhar outra função, lá está Salete para assumir o lugar da colega. Se é dia de macarronada ou de churrasco beneficente, Salete ajuda a servir os pratos.

A história com o Lar Escola começou há 11 anos, quando ela decidiu aprender corte e costura na própria entidade para ajudar. Gostou das pessoas e se encantou com a causa. Mesmo nos dias em que sente dor nas costas ou falta um pouco de disposição, Salete pensa: "não dá tempo de não ajudar". O esforço é recompensador. "Sinto-me útil aqui e sei que nosso trabalho é importante. Para mim, é uma gratificação ajudar", afirma.

A ajuda de Salete é mais que bem-vinda, assim como as doações que o Lar Escola recebe. A entidade oferece atividades, como informática, dança, música e futebol, no contraturno escolar para 600 crianças e adolescentes de baixa renda. Como os recursos do poder público não são suficientes para a manutenção de todos os projetos, é preciso recorrer a eventos beneficentes e doações de pessoas físicas e jurídicas. Quase sempre é difícil fazer a conta fechar, mesmo com a ajuda preciosa dos 37 funcionários e dos mais de cem voluntários, que sempre estão correndo atrás de 'doadores-anjos'.

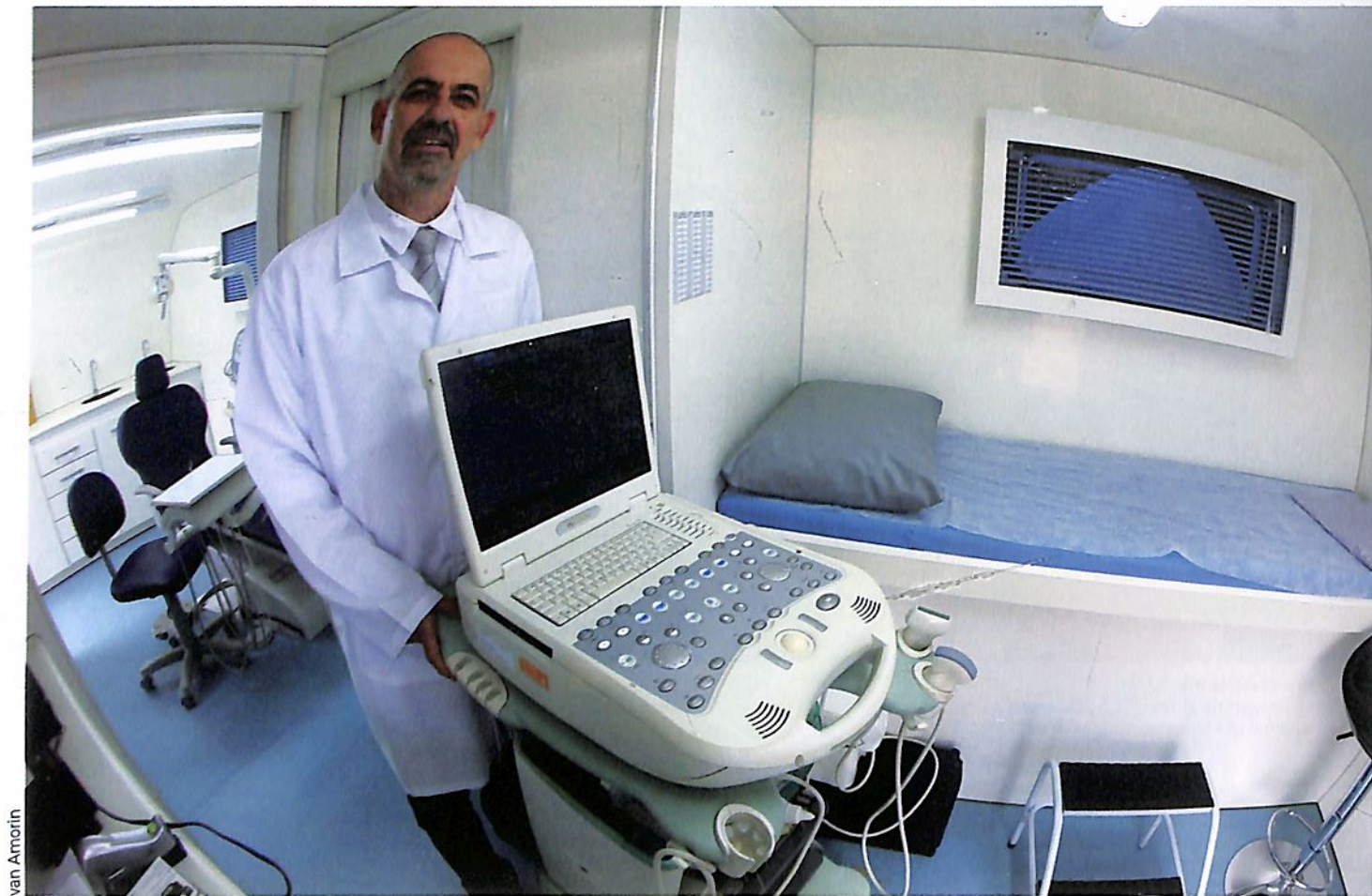
O presidente do Lar Escola, Wilson Yabiku, enche-se de emoção ao falar da entidade, do trabalho dos voluntários e dos doadores, como Sicoob, Viapar, Unicesumar, Sicredi e Ministério Público do Trabalho, que reverte multas aplicadas a empresas para a entidade. "Tenho uma gratidão

sincera por quem ajuda a manter e a tocar a entidade. Há aqueles que não podem ajudar com tempo, mas compram convites para churrascos e jantares beneficentes, e com isso ajudam a viabilizar nossos projetos. Também há muitas empresas que nos destinam recursos. Todos são importantes para nossa causa de trabalhar na formação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social", diz.

AJUDA HUMANITÁRIA

Salete pertence ao grupo de mais de 16 milhões de brasileiros que realizam alguma atividade voluntária. Mas ainda é possível fazer mais: segundo o site filantropia.org, somente 7% dos jovens brasileiros são voluntários, contra 62% dos jovens norte-americanos. A média de doações e contribuições para a filantropia, segundo o imposto de renda, é de R\$ 23 por ano entre os cinco milhões de brasileiros contribuintes.

Trabalhar voluntariamente em algum lugar do mundo sempre esteve entre os projetos de vida das empresárias Silvana Romagnole e Daniela Jorgensen. Porém, até pouco tempo, as duas não sabiam como tornar o desejo realidade. Descobriram há quase três anos quando conheceram a Missão Desafio durante um congresso missionário. O coordenador nacional, Edson Teixeira, veio a Maringá para apresentar o projeto humanitário que atende cerca de 20 países, incluindo o Brasil.



Ivan Amorim

// Mais de 1,5 mil atendidos

É em um trailer adaptado que o médico Juan Molina Hueso faz exames de imagem gratuitos; agora o trailer também fará atendimento odontológico

“Assim que terminou a apresentação, fui conversar com o Edson e disse que queria participar de uma das viagens organizadas por ele”, conta Silvana. “O projeto é diferenciado porque o chamado é para os povos não alcançados. Existem no mundo cerca de dois mil lugares cuja população vive na miséria, sem comida e sem acesso a atendimento médico e saneamento”, lamenta a voluntária.

Hoje Silvana conheceu de perto a realidade de alguns desses lugares como Haiti, Nepal e Burkina Faso. Em dezembro de 2015, acompanhada da amiga Daniela, embarcou para a primeira viagem humanitária, com destino ao Haiti.

Foram dez dias em solo haitiano cuidando de crianças que vivem nos orfanatos adotados pelo projeto.

Com conhecimentos de enfermagem, Daniela serviu de ajudante para a médica que integrou a caravana. Durante a experiência, deparou-se com casos desoladores de desnutrição e sarna, entre outras doenças.

O que mais tocou as duas voluntárias, no entanto, foram o abandono afetivo e a falta de identidade das crianças haitianas. “Os órfãos são, em sua maioria, decorrentes de conflitos, abandono e do terremoto que devastou o país anos atrás. A maioria não tem documentação, nem sabe a idade, o que dificulta uma possível adoção”, lamenta Silvana.

De volta ao Brasil, as duas, mesmo a distância, seguem engajadas em ajudar o povo haitiano. “Não quero que o Haiti seja um país de primeiro mundo, quero pelo menos que

aquelas pessoas tenham o que comer e o que vestir, e remédios para aliviar a dor”, diz Daniela.

E O BRASIL?

“É comum as pessoas perguntarem por que não ajudamos outras pessoas no Brasil. Faço aqui também, visito o asilo com meus filhos, faço doações para pessoas próximas, faço pequenas ações que não precisam de grande movimentação. No Haiti, a nação é pobre. Aqui se você tiver fome é quase impossível não conseguir uma ajuda. Lá, a realidade é a mesma para todos, eles não conseguem se ajudar”, justifica.

Em Maringá, as duas mantêm o trabalho de arrecadação de recursos financeiros e doações para o projeto. Hoje o grupo conta com cerca de 20



// Também ajuda na construção de casas
João Granado é fundador e voluntário do Abrigo Deus Cristo e Caridade, que oferece moradia para famílias por um período de 18 meses

peças que ajudam na organização de bazares e jantares beneficentes. Não raro também pedem contribuição aos amigos e familiares.

Para as caravanas que visitam o Haiti a cada seis meses, elas focam em roupas infantis, medicamentos, alimentos e brinquedos, além de recursos financeiros. "O dinheiro é revertido para projetos locais ou para alguma necessidade com a qual nos deparamos como a compra de colchões", explica Silvana.

Já em Burkina Faso, na África, a Missão Desafio financia a abertura de pontos em povoados e aldeias no meio do deserto. Dois deles foram abertos no ano passado com o dinheiro arrecadado em jantares organizados pelas voluntárias em Maringá.

Recentemente, o grupo maringense conseguiu juntar R\$ 13 mil para os refugiados que estão na Jordânia. "De um total de R\$ 53 mil que a missão juntou aqui no Brasil, R\$ 13 mil foram de Maringá", comemora Daniela. Uma preocupação das duas voluntárias é prestar contas a quem se dispõe a ajudar. Por meio de fotos e vídeos fazem questão de mostrar para onde o dinheiro e as doações estão indo.

Vale lembrar que são os próprios voluntários que pagam as passagens e os custos com estadias durante as viagens. As doações são integralmente voltadas para os povos assistidos pela missão.

ATENDIMENTO MÓVEL

Todas as quintas-feiras à tarde o médico especialista em diagnóstico por imagem Juan Molina Hueso entra em um trailer equipado com dois consultórios: um com moderno aparelho de ultrassom para fazer exames e o outro odontológico. Tudo realizado de forma gratuita. A ideia surgiu depois de ter participado por alguns dias do projeto voluntário 'Asas de Socorro' junto às comunidades ribeirinhas do rio Tapajós no Pará, em 2012. "Quando voltei, surgiu o desejo de fazer um trabalho permanente onde moro, criando a Associação Beneficente Filadélfia. O trailer facilita a estratégia de atendimento", conta.

Atualmente médico do grupo São Camilo, ele viu ao longo dos anos pessoas com dificuldade financeira juntar dinheiro para pagar um exame, para não ter que esperar numa longa fila do sistema público de saúde.

O trailer já esteve nas unidades de

saúde do Jardim Iguaçu e no bairro Santa Felicidade, e atualmente está no Lar Escola da Criança. Mais de 1,5 mil pacientes foram atendidos em menos de dois anos. "As pessoas saem com o resultado em mãos com o mesmo padrão de um laudo feito no sistema privado", conta, acrescentando que uma secretária voluntária ajuda na digitação dos laudos. Também há voluntários para fazer o acolhimento e apoio emocional das pessoas atendidas.

Desde o início do projeto, Molina tem encontrando gente disposta a ajudar. A começar pela compra do trailer: uma fábrica em Itu/SP reduziu o valor de mais de R\$ 100 mil para R\$ 60 mil, dinheiro vindo de amigos. Já o ultrassom, o médico financiou. "Não corro atrás de recursos, nem peço. Sempre surgem pessoas querendo ajudar, inclusive da minha igreja. O maringense é muito sensível a ajudar. Até hoje nunca nos faltou nada".

Para o Lar Escola da Criança, ele montou um 'pacote preventivo' para mulheres, mães de crianças e adolescentes atendidas pela entidade, com exames de tireóide, mama, útero, ovários e abdome. Já para os

homens são feitos exames de próstata e abdome. É a própria equipe do Lar Escola que fica responsável pelos agendamentos.

Agora o atendimento será ampliado. Em junho três dentistas irão ao Lar Escola para atender crianças e adultos. "Sinto-me feliz por dedicar parte da minha vocação e que é meu sustento de vida aos outros. Tenho a oportunidade de atender pessoas de baixa renda que estão com dor ou preocupadas, e que se sentem acolhidas com o atendimento. É uma sensação que traz paz e sentido maior para vida", conta.

ABRIGO E NOVA CASA

Os projetos arquitetônicos das casas construídas para as famílias atendidas pelo Abrigo Deus Cristo e Caridade são assinados pelo engenheiro civil e empresário João Granado, da Granado Imóveis. Mas não é apenas isso que ele faz para entidade que ajudou a fundar há 34 anos: Granado também dá expediente três vezes por semana na entidade que oferece abrigo para nove famílias de baixa renda.

Funciona assim: por um período de 18 meses, a família mora em uma casa mobiliada de dois quartos, tendo todas as despesas, como supermercado e farmácia, custeadas pela entidade que fica no Parque Avenida. Essas famílias também ganham, mensalmente, uma cesta com material para construir uma casa de 45 metros quadrados após a permanência no abrigo. Nesse período, o patriarca deve trabalhar e poupar o salário para comprar um terreno - normalmente em um município da região onde os lotes são mais baratos. Já a esposa e os filhos são acompanhados por assistente social, psicóloga e voluntários que trabalham a estrutura familiar.

As casas são construídas em sistema de mutirão pelas famílias aten-



Unimed

didas pela entidade e por serventes contratados.

Manter esse trabalho custa R\$ 30 mil por mês, dinheiro que vem do programa Nota Paraná, de recursos públicos (R\$ 40 mil por ano), doações e principalmente de eventos beneficentes. "Recebo a oportunidade de ajudar a transformar a vida das pessoas, de reconstruir famílias que precisam melhorar seus laços", conta. No total, mais de 150 famílias foram atendidas pelo projeto.

PALHAÇOS NO HOSPITAL

Semanalmente, grupos de palhaços voluntários visitam os pacientes do pronto atendimento da Unimed Maringá sob a supervisão de Hudson Zanoni. A ação faz parte do projeto Unimed Alegria, que nasceu em 2015 quando a cooperativa buscava hu-

manizar ainda mais o atendimento dos pacientes.

Zanoni é ator e palhaço profissional e, no Unimed Alegria, conta com o auxílio do também ator e palhaço Alexandre Penha, ambos voluntários há 14 anos como 'doutores palhaços' em hospitais - eles só são remunerados para a capacitação e supervisão dos voluntários.

A turma atual é a terceira do projeto, que já preparou 80 voluntários. Só neste início de ano mais de 150 funcionários, cooperados, médicos e secretárias se inscreveram para participar e, por isso, foi preciso fazer uma seleção para ocupar as 25 vagas.

Durante a capacitação, que será concluída este mês, os voluntários aprendem sobre a arte e a linguagem do palhaço, técnicas de abor-



// **Tem até seleção de novos membros**
Hudson Zanoni e Alexandre Penha são voluntários do projeto Unimed Alegria e também ajudam na capacitação de novos voluntários que levam alegria a pacientes

dagem e jogos, além de montar figurino, maquiagem, orientações sobre o ambiente hospitalar e higiene. Em seguida, iniciam as visitas ao Hospital Unimed, que é composto por Pronto Atendimento adulto e infantil, Centro de Oncologia, e clínicas de fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia.

Entre as centenas de visitas já realizadas no Hospital Unimed, Zanoni, que no projeto se transforma em doutor Adalberto Pé de Chinelo, destaca uma situação marcante no Centro de Oncologia. "Encontramos uma linda menina de quatro anos acompanhada dos pais. Brincamos

muito com ela e, na despedida, o pai disse que os vemos muitas vezes porque ela iniciava tratamento quimioterápico. E, de fato, os encontramos muitas vezes durante um ano", conta. Um dia Zanoni os encontrou no elevador do hospital e o pai da criança disse que eles não iriam mais se ver naquele local: a criança recebeu alta médica. "A menina sorriu, a mãe me abraçou com os olhos cheios de lágrimas e o pai me agradeceu por termos levado ânimo para eles e alegria para a filha quando, muitas vezes, eles não sabiam de onde tirar forças", lembra o ator.

"Os médicos nos garantem que paciente alegre responde melhor ao tratamento e tem o tempo de internação reduzido. É gratificante receber esse *feedback* dos médicos, funcionários do hospital, pacientes e acompanhantes, que postam fotos com agradecimento nas redes sociais", destaca. "O palhaço é um agente transformador de ambiente. No teatro, enquanto ator, apresento-me para pessoas animadas e dispostas a assistir minha peça, mas meu grande desafio é quando estou visitando pacientes tristes e muitas vezes com dor nos hospitais. É nessas horas que vejo o bem que faço ao próximo e a mim mesmo".

QUER AJUDAR?

Está faltando um 'empurrãozinho' para ser voluntário? Com a palavra o empresário e presidente do Lar Escola, Wilson Yabiku: "ganhei amigos. Se a pessoa for esperar ter tempo para ser voluntário, provavelmente vai protelar a ajuda ao próximo. Escolha uma causa que se identifique e comece a trabalhar, nem que sejam poucas horas na semana. Além de ser gratificante, o voluntário irá aumentar seu círculo de convívio social".

FUNDACIM AJUDA NA GESTÃO DO TERCEIRO SETOR

Braço da ACIM para fortalecer a gestão do terceiro setor, o Instituto de Responsabilidade Social de Maringá (Fundacim) foi criado em 2002 e tem atuado de maneira incisiva no amparo às organizações sociais, tanto por meio da oferta de conhecimento aos profissionais como na assessoria para a gestão e estruturação de projetos.

Atualmente está em andamento mais uma edição da pós-graduação em 'Gestão Social', e a especialização 'Saúde e Assistência Social' está em fase de certificação, ambas em parceria com a Faculdade Cidade Verde (FCV). Paralelamente, a Fundacim ajuda na estruturação de entidades, a exemplo da Associação Nova União de Sarandi, que fundada há 20 anos, precisou reformular o estatuto interno, e para tanto contou com a assessoria da Fundacim.

"Quando a Fundacim foi criada algumas entidades precisavam de uma maior profissionalização na gestão. Estavam à frente delas voluntários que careciam de conhecimento sobre gestão, legislação, captação de recursos e prestação de contas voltados ao terceiro setor. A Fundacim contribuiu para a mudança desse cenário. Hoje a maioria das entidades desenvolve atividades de planejamento estratégico e gestão profissionalizada", comemora a presidente da Fundacim, Anália Nasser.

A Fundacim agora se prepara para um novo passo, com foco na classe empresarial. "Vamos continuar com a oferta de especializações e assessoria às entidades, porém vamos ajudar as empresas a potencializar seus trabalhos voltados ao terceiro setor".

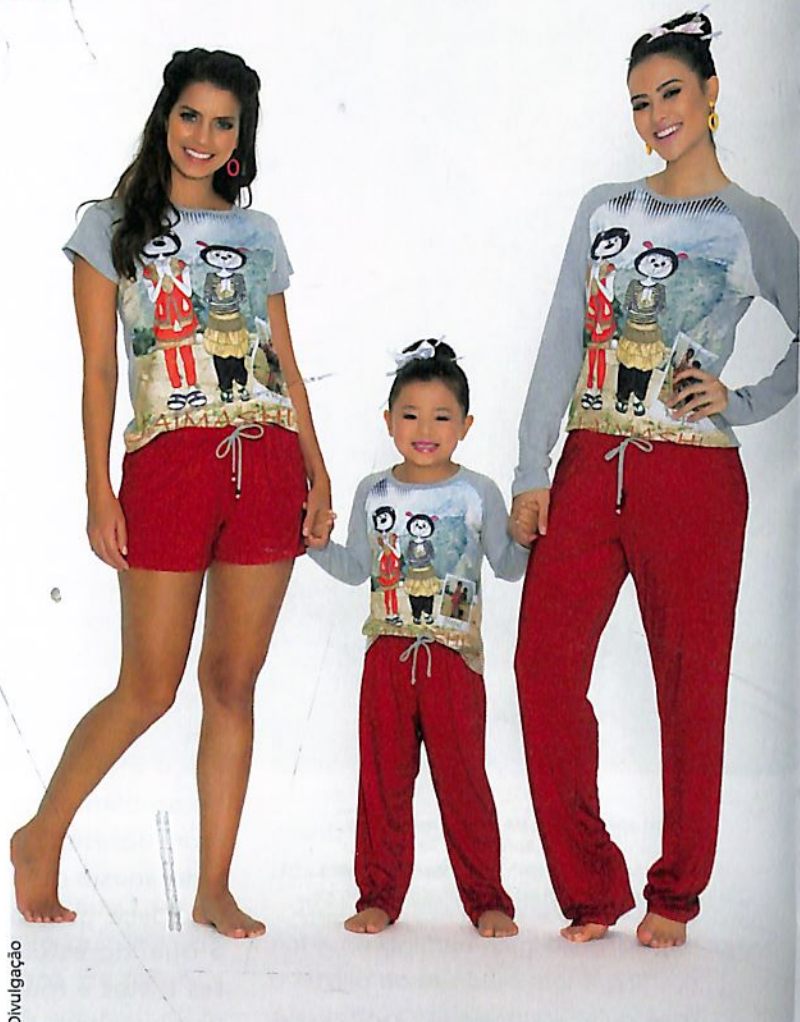
PARTE DA VENDA DE PIJAMA VIRA COMIDA

A ajuda ao próximo pode vir na forma de boas ideias e de parte da venda de uma coleção de pijamas, como faz a Recco Lingerie. O projeto Jaimashi nasceu de um *insight* que Myrian Recco, diretora de criação e estilo, teve quando uma estilista lhe perguntou se poderia usar as fotos da viagem do Marcelo Recco, filho da Myrian, para o Nepal e África com um grupo de missionários. A ideia era elaborar uma estampa com o tema raças e tribos para a nova coleção. "De imediato pensei que poderíamos fazer um mix de pijamas, não apenas uma estampa, e criar um projeto social para ajudar os necessitados do mundo".

Sem demora, a ideia foi estruturada, formalizada e, no início deste ano, colocada em prática com a primeira linha de pijamas exclusiva para o projeto Jaimashi. Nesta primeira coleção ficou decidido que as doações serão destinadas ao orfanato New Horizon Home, em Porto Príncipe, no Haiti, que abriga 48 crianças vítimas do terremoto de 2010. "Esse grupo de missionários nos mostrou as condições precárias das crianças de Porto Príncipe, que fazem apenas uma refeição por dia. Para matar a fome, elas comem até papelão. Ficamos muito impactados", explica Myrian sobre a escolha dos beneficiados.

Funciona assim: para cada pijama vendido, o projeto doa dois pratos de comida para o orfanato. Até o final de maio foram vendidas cinco mil peças, o que gerou R\$ 22 mil para o projeto social. O valor revertido resultará em uma refeição a mais por dia por um ano e meio, assim, as crianças passarão a ter duas refeições diárias. O valor já foi enviado para o orfanato devido à urgência da necessidade, mas a venda da coleção continuará por mais dois meses. "A adesão dos consumidores me surpreendeu. Quero retribuir essa generosidade com muita transparência, por isso, em junho, quando finalizar esta primeira ação, vamos publicar no site do projeto o balanço final".

Para o segundo semestre o destino das doações está definido: será um vilarejo do oeste africano. A localidade, segundo Myrian, é marcada pela miséria extrema e pela falta de saneamento e de água potável. O auxílio, nesse caso, será para a abertura de poços



Divulgação

// 5 mil peças em dois meses

Para cada peça vendida da coleção Jaimashi, a Recco Lingerie doa dois pratos de comida para orfanato no Haiti; parte da renda da próxima coleção será para construção de poços artesanais

artesanais e assim há uma nova proposta: para cada pijama vendido serão entregues pelo menos 100 litros de água por meio do investimento em poços.

A expectativa para 2018 é que o projeto beneficie no primeiro semestre o Nepal e a Jordânia ou o nordeste brasileiro no segundo semestre de 2018. "Sinto-me privilegiada por desenvolver um projeto como este. É gratificante ajudar o próximo com uma equipe que veste a camisa em prol do voluntariado e com um público solidário, que compra as peças do projeto. Claro que é trabalhoso e exige dedicação, mas vale à pena", enfatiza Myrian.

A photograph of a grand, ornate theater interior. The ceiling is high and features a large, multi-tiered chandelier with many lights. The walls are decorated with intricate carvings and a large mural on the left side. The theater has multiple levels of balconies, and the overall atmosphere is one of classic elegance and grandeur.

A melhor programação
para o melhor público.

A Antena 1

é a melhor rádio segmentada de Maringá. Alcança toda a região metropolitana com programação de qualidade, músicas internacionais e ouvintes selecionados.

Garanta bons negócios para a sua empresa!
(44) 3262-9293 / 99759-0613

ANTENA
96,5 MARINGÁ



Walter Fernandes

// Inaugurada há quatro anos
Luiz Gustavo Batista e Evandro Soares, das Coisas de Bicho: empresa instalada na avenida Nildo Ribeiro da Rocha ampliou serviços e atende clientes de toda a cidade

Borba Gato, de tudo um pouco

Pet shop, fábrica de baquetas e loteadora são alguns dos empreendimentos instalados nas avenidas Nildo Ribeiro da Rocha e Carlos Correa Borges // por Fernanda Bertola

Inaugurado há quatro anos, o centro de estética e beleza animal Coisas de Bicho, localizado na avenida Nildo Ribeiro da Rocha, ocupa o endereço onde funcionava outra empresa do segmento. Quem abriu o negócio foi um ex-funcionário do pet shop e agora empresário Evandro Marques Soares. "Tinha experiência, principalmente na área de estética animal, e reservas financeiras", diz ele.

No início era apenas uma loja de produtos para pets. Depois, Soares firmou sociedade com o veterinário Luiz Gustavo Batista e com Marino Delgado, e hoje a equipe é composta por quatro funcionários, além dos sócios que se dedicam aos serviços de pet shop, banho e tosa,

consultório, hospedagem e leva e traz.

A ampliação do leque de serviços foi positiva, mas gerou aumento de custos. Mesmo assim houve crescimento no faturamento. O pet shop Coisas de Bicho passou a atrair clientes de todas as regiões da cidade, em sua maioria das classes B e C, e mesmo diante da crise econômica, tem prosperado.

RESULTADO DE ESFORÇO

O Supermercado Iguaçu, também instalado na avenida Nildo Ribeiro, faz parte da rotina não só de quem mora na região do Borba Gato, e tem o açougue um de seus carros-chefe. "Só trabalhamos com carne nobre e não



Ivan Amorim

// 11 funcionários
Fernanda Milliatti, do Supermercado Iguaçú: açougue é famoso pelas carnes frescas e clientes do bairro são tratados pelo nome

fazemos reaproveitamento de nada. Tenho clientes que atravessam a cidade para comprar aqui. Todo dia recebemos carnes frescas. A carne é moída na hora”, conta a sócia Fernanda Franzoi Facci Milliatti.

Embora a empresa atenda clientes de toda a cidade, a identidade de bairro não é descartada. “Alguns moradores gostam que os chamemos pelo nome. Quando eles recebem visita em casa, trazem as pessoas ao mercado para nos apresentar”, diz.

O estabelecimento, que tem 17 anos, vem crescendo. E se antes um caixa era suficiente, agora são três. O açougue e outros setores da empresa também receberam investimentos e a crise econômica, pelo menos por ali, não chegou. “Em quatro anos triplicamos o faturamento. Trabalhávamos só eu, meu esposo, Alex Milliatti e a minha sogra, Márcia. Agora temos 11 colaboradores”, comemora.

Esse cenário, no entanto, parecia inimaginável para Fernanda. Ela conta que depois que a empresa saiu da rede a qual pertencia vieram dificuldades. “Quando meu sogro, que presidia essa rede, saiu, passamos a trabalhar de forma independente”.

Por causa de dificuldades financeiras, à época, a família precisou vender o prédio do supermercado e pagar aluguel. A situação ficou mais difícil até que uma consultoria deu um novo rumo para a empresa. A primeira recomendação foi que as compras não fossem feitas a prazo e que as dívidas fossem negociadas. “Se-

guimos exatamente as sugestões desse consultor, negociando dívidas pequenas em 24 parcelas, explicando que aquela era nossa condição de pagar, e começamos a nos recuperar. Infelizmente, o consultor faleceu meses depois, mas as recomendações dele foram essenciais para a sobrevivência da empresa”.

SEGURANÇA

Com mais de 30 anos de mercado no Brasil, a Inviolável também está em Maringá. Quem trouxe a franquia foi o empresário Júlio César Campanhoni, inspirado pelo irmão que possuía uma loja da marca em outra cidade.

Primeiro, Campanhoni abriu a empresa na rua Santos Dumont, mas mudou para a avenida Carlos Correa Borges, num prédio de 500 metros, onde passou a funcionar também a Inviosiga Rastreamento Veicular, que oferece gerenciamento de frota. “Tive a ideia de abrir a Inviosiga ao observar a nossa necessidade de monitorar os veículos”, conta o empresário, destacando que após a abertura da empresa, outras unidades da Inviolável buscaram a novidade.

A Inviolável vende e instala equipamentos, faz monitoramento, cerca, controles de acesso, fechaduras de reconhecimento facial, portaria remota, segurança armada, sistema de monitoramento por câmeras e aplicativo para o cliente ativar e desativar o sistema de alarme.

Os grupos táticos são distribuídos de forma que cada



// Franquia de segurança eletrônica

Júlio César Campanhoni, da Inviolável e Invisiga: empresa tem 23 funcionários e lançará equipamento que dispara fumaça

região tenha o mesmo potencial de cobertura de segurança. O deslocamento de um tático, caso um alarme dispare, vai de 10 a 15 minutos. "Contratar segurança eletrônica cabe no orçamento das pessoas, porque é um investimento de R\$ 3 mil a R\$ 4 mil, mais mensalidade de R\$ 100".

Com 23 funcionários, a empresa lançará um equipamento de segurança: "uma fumaça é disparada por uma máquina, em caso de invasão para prejudicar a visão e dificultar a ação criminosa".

LOTEADORA E BAQUETAS

A avenida Carlos Correa Borges também foi o local escolhido para instalar a imobiliária e loteadora Metropolis, de Claudemir Schimitt Villela. O primeiro endereço foi a avenida Cerro Azul, em 1992, e no local atual a empresa está há mais de dez anos, para ficar mais próxima dos loteamentos, geralmente lançados em parcerias.

Claudemir trabalha com o filho José Antonio Schimitt Villela e quatro funcionários. "A região continua promissora para novos empreendimentos, mas já fizemos lançamentos em Sarandi e em outros locais da cidade", diz José Villela. Ele acrescenta que há cerca de um ano e meio o ritmo dos negócios diminuiu, em razão da crise, mas que a retomada é só uma questão de tempo.

A diversidade das empresas do Borba Gato não



// Fica na avenida Carlos Borges

José Villela, da Metropolis: "a região continua promissora para novos empreendimentos imobiliários"

para por aí. Em 2004, Cirne Alba Junior, conhecido como 'Folha Seca' (hoje falecido), abriu as Baquetas Alba. Era um homem que amava música, herdou um vasto conhecimento sobre madeiras e estava sempre cercado de bateristas. "A marca conquistou espaço, credibilidade e confiança de músicos, representantes e distribuidores logo após a primeira participação da empresa na Expomusic, maior evento do segmento musical da América Latina", diz a gerente Luciney Leita.

Hoje a empresa é gerida pelo pai do fundador, Cirne Alba, por Roberto Ferreira, que era representante comercial da marca e se tornou sócio, e pelo filho de Ferreira, Márcio.

Localizada na avenida Carlos Correa Borges, a empresa tem escritório no Rio de Janeiro e em São Paulo, vende produtos para Alemanha, Suíça, Itália, Espanha, Portugal, Estados Unidos, Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai. Para dar conta da produção de 40 mil baquetas por mês, emprega 13 pessoas diretamente, além de profissionais terceirizados e Microempreendedores Individuais (MEI).

Um diferencial é que a empresa trabalha com matéria-prima exclusivamente nacional. Luciney também destaca a utilização de material proveniente de áreas que praticam o extrativismo associado ao replantio. "Temos orgulho do trabalho que desenvolvemos".

VESTIBULAR MEDICINA + 60 CURSOS

INSCRIÇÕES ABERTAS.

Minha opinião vale muito pra mim. Ela tem mais valor ainda quando encontra a sua opinião e juntas formam uma terceira. Sei que meu papel é fundamental, assim como o seu. Um mundo de oportunidades é um mundo possível. Não sou melhor do que ninguém. Mas somos melhores juntos.

O PENSA- MENTO VIVO DE THIAGO

“ ”

VIVA O
CONHECIMENTO.
VIVA UNICESUMAR.

UNICESUMAR
★★★★★
IGC 4
6 ANOS CONSECUTIVOS

ENTRE OS
10
MAIORES
GRUPOS EDUCACIONAIS
DO BRASIL


+ DE 100 MIL
ALUNOS

+ DE **80%**
DE PROFESSORES
MESTRES OU
DOUTORADOS



UniCesumar
Revista ACIM / 27
0800 604 4422

**DEDICAÇÃO
TODOS OS DIAS.**

**INVESTIMENTOS
O ANO TODO.**

**PARANÁ:
EXEMPLO DE
SANEAMENTO
NO PAÍS.**



**DAS 11 CIDADES COM MELHOR SANEAMENTO
DO BRASIL, 5 SÃO DO PARANÁ: MARINGÁ,
PONTA GROSSA, CASCAVEL, LONDRINA E CURITIBA**

CURITIBA – MELHOR CAPITAL DO PAÍS

INVESTIMENTO DE R\$ 4 BILHÕES NOS ÚLTIMOS 6 ANOS

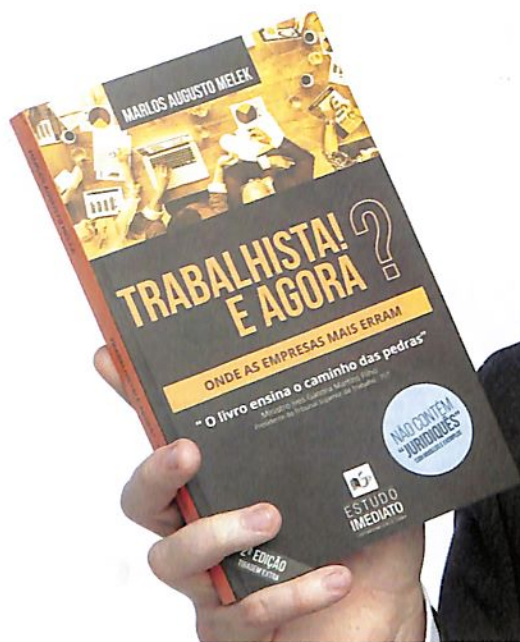
PREVISÃO DE MAIS R\$ 1,5 BILHÃO EM 2017 E 2018



DEDICAÇÃO SEM LIMITES AO POVO DO PARANÁ.

// "Não retira direito dos trabalhadores"

"Parece-me que não é razoável sustentar que uma lei de 1940, quando existia a profissão de acendedor de lampião, não precisa mudar", diz o juiz federal do Trabalho do Paraná, Marlos Augusto Melek



Divulgação

Reforma trabalhista sai do papel

Texto aprovado na Câmara dos Deputados diz que acordos coletivos se sobrepõem à lei, reconhece trabalho em home office e jornada intermitente; férias poderão ser parceladas em até três vezes e taxa sindical deixa de ser obrigatória // por Giovana Campanha

A prevalência dos acordos coletivos em relação à lei, o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical e o trabalho intermitente estão entre os pontos alterados na reforma trabalhista aprovada pela Câmara dos Deputados em 26 de abril - projeto de lei nº 6.787, do deputado Rogério Marinho (PSDB-RN). O projeto também foi aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal, e agora precisa ser aprovado no Senado e ser sancionado pelo presidente da Repú-

blica, Michel Temer.*

As mudanças geram debates entre especialistas e nas redes sociais. "Os juízes trabalhistas estão bastante divididos em relação a essa reforma. Aos que discordam, gostaria que lessem o projeto, e não formem uma opinião por ouvir falar. Parece-me que não é razoável sustentar que uma lei de 1940, quando existia a profissão de acendedor de lampião, não precisa mudar", diz o juiz federal do Trabalho do Paraná, Marlos Augusto

Melek, que fez parte da comissão de redação do projeto de lei. "Jamais colocaria minhas mãos em um projeto que retiraria direito dos trabalhadores", diz.

Um dos pontos polêmicos da reforma é o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical. "Não acabamos com essa taxa, ela passou a ser facultativa. Apenas demos direito ao trabalhador e ao empregador de escolher se querem pagar o sindicato, que hoje é uma imposição que remanesce da década de 40. Demos mais poder aos sindicatos justamente quando propomos o prestígio do negociado sobre o legislado", diz o juiz. É que uma das mudanças do projeto é a prevalência do negociado sobre o legislado, isso é, acordos individuais e coletivos se sobrepõem à lei, com exceção do 13º salário, seguro-desemprego e FGTS. Isso significa que empregados e empregadores poderão negociar, por exemplo, jornada de trabalho e parcelamento de férias anuais em até três períodos (antes eram dois), sendo um período com no mínimo 14 dias. "Nada melhor que a convenção coletiva, através dos sindicatos, para prover as necessidades de cada trabalhador, atendendo também os interesses do empregador. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) trata da mesma forma uma pequena padaria e a Petrobras", defende o juiz trabalhista.

Para o executivo de empresas Marcelo Silva, especialista em Direito do Trabalho e representante de entidades patronais, o projeto de lei nasce com uma dúvida de interpretação, pois o texto propõe que o início das férias não pode acontecer nos dois dias que antecedem feriado e o repouso semanal remunerado. "Os dois dias são corridos ou úteis?", questiona.

Na opinião da advogada Leda Maria Messias da Silva, pós-doutora em Direito do Trabalho pela Universidade de Lisboa e professora da Unicesumar e da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o fim da obrigatoriedade da contribuição deveria ser precedido de uma reforma do modelo sindical. Uma das sugestões da advogada é acabar com a unicidade, ou seja, poderia haver mais de um sindicato para uma mesma categoria de trabalho, na mesma base territorial, e também não deveria haver base territorial mínima, o que estimularia a concorrência e a criação de sindicatos por empresas, como acontece nos Estados Unidos. "No Brasil há mais de 17 mil sindicatos, o que é um número exagerado. Como é hoje, sistema de sindicato único com contribuição obrigatória, a tendência é a proliferação de sindicatos", pontua.

O fim da unicidade também é defendido por Marcelo Silva. "Se o trabalhador pudesse escolher seu sindicato, a concorrência seria estimulada", pontua.



Walter Fernandes

// 17 mil sindicatos

"O sistema proposto pela reforma daria certo se as convenções coletivas fossem aplicadas somente aos associados", diz a advogada Leda Messias da Silva

SINDICALIZADOS

No entanto, Leda acredita que o sistema proposto pela reforma daria certo se as convenções coletivas fossem aplicadas somente aos associados, como acontece nos Estados Unidos, o que estimularia empresas e trabalhadores a fazer parte de sindicatos.

Outra sugestão da advogada, ainda que polêmica, é que os trabalhadores sindicalizados deveriam ter garantia de emprego, como acontece em Portugal, Itália e França. "Isso não significa que o trabalhador não possa ser demitido. Ele poderá ser dispensado pelas justas causas previstas em lei, como mau procedimento e insubordinação, além de causas econômicas e técnicas, mas essa garantia evitaria o temor de participar ativamente do movimento sindical e sofrer represálias, e aumentaria a participação dos trabalhadores".

Marcelo Silva discorda da proposta da advogada, pois entende que aumentar o número de "estáveis" poderia diminuir a produtividade das empresas e afetar a competitividade.



Walter Fernandes

// Bônus no salário

Marcelo Silva, especialista em Direito do Trabalho: "cansei de ver empresas deixando de conceder prêmios em momentos em que a economia caminhava bem por medo de incorporação ao salário"

TEMPO DE PERCURSO

Na opinião de Leda a reforma trabalhista não favorece nem o trabalhador nem o empregador, pois o empregador não está satisfeito com o montante de tributos que recolhe e o empregado, com os descontos que têm em folha. "O país precisa de uma reforma tributária que desonere a folha de pagamento e, em contrapartida, tribute as grandes fortunas. A tributação deve ser na renda e não no salário. Isso deveria vir antes da reforma trabalhista, que serviria apenas para sistematizar as leis esparsas e a jurisprudência, ou seja, incluir na CLT o que vem sendo interpretado à luz dos costumes

e da equidade. A CLT já vem sendo atualizada ao longo dos anos, falta apenas simplificação", defende.

Leda entende que em alguns pontos, embora se denote retrocesso em relação às conquistas jurisprudenciais, a reforma é necessária. Como na supressão da gratificação de função após dez anos de cargo de confiança. "Embora a jurisprudência admitisse a incorporação ao salário, a confiança é uma faculdade do empregador, que a delega a quem quiser. A jurisprudência atual muitas vezes desestimula manter o cargo de confiança para quem está prestes a completar dez anos de gratificação".

Outro ponto da reforma é que o tempo gasto no percurso para se chegar ao trabalho e no retorno para casa não mais poderá ser computado como parte da jornada quando o local é de difícil acesso ou não há transporte público regular e a empresa fornece transporte alternativo. "É admissível que se exclua o tempo de percurso para que o empregador não fique desestimulado a fornecer o transporte gratuito".

O juiz, a advogada e o consultor enumeram outro ponto positivo: a reforma prevê a demissão em comum acordo. Assim, a multa do FGTS seria reduzida a 20% e o aviso prévio seria pago por metade - pela

Que tal **médicos especialistas** só para você?

QUEM TEM PAM VITAL
TEM ATENDIMENTO **EXCLUSIVO PERSONALIZADO.**
EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALISTAS A SUA DISPOSIÇÃO.



PLANO

pamVITAL


O **PAM Vital** é um produto que oferece atendimento assistencial personalizado. Nele, você terá a sua disposição uma equipe de médicos especialistas, tornando cada consulta mais eficaz e adequada, a sua real necessidade.



PARA CONTRATAÇÃO
OU SABER MAIS SOBRE
ESSE PRODUTO LIGUE:

▪ MARINGÁ E REGIÃO

(44) 3218-1515

(44) 9873-0177 

www.dr.pam.com.br
e-mail: comercialmaringa@dr.pam.com.br
Av. Brasil, 4493 - Centro - CEP 87013-000
Maringá - Paraná



ANS - Nº 31526-5

lei atual quando o trabalhador é demitido, tem direito a 40% do FGTS e aviso prévio proporcional que, dependendo do tempo de serviço, pode chegar a 90 dias. Essa mudança também ajudaria a evitar que "o empregado force uma situação, até cometendo falta grave, para ser demitido e não perder o fundo de garantia", pontua Marcelo Silva, explicando que hoje ao pedir demissão, o trabalhador não tem direito ao FGTS.

BÔNUS E SALÁRIO

Outra mudança é que o empregador poderá conceder prêmio sem que isso seja considerado parte do salário - hoje prêmios têm incidência de encargos trabalhistas e previdenciários. "Transformamos o conceito de salário. Hoje tudo que se paga para um trabalhador é salário, não pode ser tirado. Pela nova lei, salário é aquilo que foi combinado entre as partes, respeitando o mínimo da convenção coletiva. Tudo o que o empresário quiser pagar a mais, gratificação, bônus, prêmio, não terá incidência de impostos nem para o trabalhador nem para a empresa, o que fará o trabalhador ganhar mais", explica o juiz.

Esse ponto também é defendido por Marcelo Silva. "Cansei de ver empresas deixando de conceder prêmios em momentos em que a economia caminhava bem, por medo de incorporação ao salário. E o empresário tinha medo de como estaria a economia no ciclo seguinte", afirma.

Leda faz um contraponto: a nova lei poderá ensejar o pagamento de prêmios habituais, disfarçados de salário. "Isso poderá prejudicar o empregado, pois esse valor seria excluído de férias, 13º salário, recolhimen-

tos de FGTS e aviso prévio".

A nova lei regulamenta a jornada de 12 horas de trabalho, com 36 horas de descanso, comum entre profissionais de saúde, vigilância e portaria, por exemplo. "Esse ponto é bastante positivo, apesar dessa jornada não ser indicada para muitas profissões. Mas como depende de acordo coletivo ou individual, cada categoria poderá discutir o que é mais compensatório", analisa Marcelo Silva.

MÁ FÉ

Uma das novidades da reforma é que quem ingressar com ação será responsabilizado pelo pagamento dos honorários, caso perca a ação. "Aquele que não estiver seguro que o direito existe e que não tiver provas para comprovar o que está pedindo, não vai entrar com a ação, porque terá que pagar. Se a lei for sancionada, acabaram-se os tempos da gratuidade absoluta do processo. Então, haverá mais responsabilidade tanto por parte de quem está propondo a ação, seja trabalhador ou empresa, e especialmente dos advogados, que terão que analisar com mais técnica a questão processual para que o cliente não venha a pagar honorários advocatícios para a parte contrária sobre o valor que perder", reforça Melek, acrescentando que no Brasil 11 mil novas ações trabalhistas são ingressadas diariamente.

Em processos judiciais na área trabalhista, se o reclamante, reclamado ou interveniente agir de má fé poderá receber multa de até 10% do valor da causa, além de ter de indenizar a parte contrária.

A reforma cria ainda duas modalidades de trabalho não previstas na

CLT: jornada intermitente e teletrabalho (*home office*). Pela jornada intermitente, o profissional poderá trabalhar apenas alguns dias por semana ou horas por dia, negociadas com o empregador e ganhará pelas horas trabalhadas. Para isso, a empresa deve avisar o funcionário com pelo menos três dias que precisará dos seus serviços. Se o trabalhador confirmar um dia antes que executará o serviço e faltar, terá que pagar multa de 50%. A hora de trabalho não poderá ser menor que a hora do salário mínimo nem ser inferior aos dos outros empregados.

O teletrabalho deverá constar no contrato individual de trabalho, que precisa especificar as atividades realizadas. O contrato deverá estipular de quem é a responsabilidade pelos custos e manutenção dos materiais usados.

* Até o fechamento desta edição, o projeto de lei que trata da reforma tributária não tinha sido votado no Senado. Em seu parecer, o senador Ricardo Ferraço, que foi relator do projeto nas comissões de Assuntos Econômicos e de Assuntos Sociais, recomendou que alguns temas, como o trabalho intermitente, fossem retirados da reforma, sendo feita uma medida provisória posteriormente. Para que o texto da reforma trabalhista não tivesse que voltar para a Câmara, o relator não fez mudanças, apenas sugeriu vetos ao presidente



Feira de **imóveis**
de Maringá

DE 22 A 25 DE JUNHO
CATUAÍ MARINGÁ

A MAIOR FEIRA DE IMÓVEIS
DO INTERIOR DO SUL DO BRASIL.

IMÓVEIS SOB MEDIDA PARA VOCÊ.

As principais imobiliárias, construtoras,
consórcios de imóveis e instituições
financeiras do setor estarão presentes.

- AMBIENTE CLIMATIZADO
- ESTACIONAMENTO PRIVATIVO
- PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



feirão
CAIXA
DA CASA PRÓPRIA

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



Media Partner:



Organização e
Comercialização:



Eventos Paralelos:



Quando vamos aprender?



Melhor que entender as pessoas é compreender as relações que a geram. Aprendi isso como pesquisador, historiador, cientista social e, principalmente, ser humano. Ficamos de olho nas pessoas e nos esquecemos de entender o que as formaram.

Na vida pública não é diferente, diante dos escândalos que estamos presenciando no país. Falo da relação entre o presidente da república e a JBS, assim como a Construtora Odebrecht e seus atos de corrupção. Falo de tantas empresas que cometem corrupção e tiveram uma ascensão prodigiosa nos negócios. Essa falsa ideia de prosperidade honesta que se propaga e que nos porões se sustentam, denuncia falácia.

Não temos um ambiente honesto para a atuação das empresas no país. Falta concorrência justa. Os 'amigos do poder' têm privilégios. Os benefícios e as benesses eliminam o ambiente de competitividade que permite inovação e aprimoramento.

Se as regras fossem respeitadas, se tivéssemos menos impostos, menor interferência do poder público no mercado e um comportamento honesto, transparente, dos homens públicos, a vida de cada um seria

melhor. Produtos de consumo mais baratos, empresas mais sólidas, a competência reconhecida e uma educação com resultados claros na vida dos que tem formação.

Todos os dias ao caminhar pelas ruas e ver salas comerciais para alugar, lembro que até pouco tempo ali tinha uma empresa. São as micros e pequenas empresas que mais empregam e quando fecham, geram o maior índice de desemprego.

Sem linhas de crédito, com carga tributária elevada, os micro e pequenos empresários acabam ruindo rapidamente em uma economia deteriorada como a nossa. Do outro lado da moeda, apenas cinco instituições financeiras dominam 80% do mercado financeiro. Taxas de juros elevadas demonstram o controle sobre o fornecimento de crédito.

Não por acaso, parte das empresas que cresceram vertiginosamente nos últimos anos, como a JBS e Odebrecht, tem em atos ilícitos seu motor decisivo. Elas são fruto de benesses ilegais praticadas na troca de favores com homens públicos. Quantas empresas não têm esta relação perniciosa e seu crescimento vertiginoso movido por práticas corruptas? Políticos que defendem

interesses de empresas em troca de financiamento, de forma ilegal, de campanhas políticas e a melhora do patrimônio pessoal acabam sendo o modelo inspirador para o ingresso na vida pública.

A injustiça maior dessa relação são as quantias que circulam nas mãos de corruptores e corruptos. O que maioria dos trabalhadores brasileiros demoraria uma vida para acumular, se gasta em uma única semana. Os mais de R\$ 57 mil gastos pela mulher de Sergio Cabral, preso, e ex-governador do Rio de Janeiro, na compra de seis vestidos. Também tem a mesada combinada entre Joesley Batista, proprietário da JBS, para Eduardo Cunha ficar calado, no valor de R\$ 500 mil.

Reportagem da Gazeta do Povo apontou que um em cada três parlamentares recebia dinheiro da JBS. Logo, é bom pensarmos essa regra como costumeira, histórica. Se temos que combater algo, mais do que os políticos corruptos, são as relações corrompidas que a sustentam e são tidas como oportunidade por empresários e homens públicos.

// **Gilson Aguiar** é professor de graduação e pós-graduação da Unicesumar; âncora e comentarista da CBN Maringá

SANCOR SEGUROS EMPRESARIAIS

SEGURANÇA PARA SUA EMPRESA CRESCER

Tranquilidade e comodidade para sua empresa e seus funcionários. Independente do porte ou da área de atuação. Seguros de fácil contratação e com maleabilidade para se adaptar a cada nova situação. Sua empresa merece proteção de verdade para poder focar no que mais importa: resultados.



FALE COM SEU CORRETOR
E CONHEÇA TODAS AS VANTAGENS
DE SANCOR SEGUROS EMPRESARIAIS.



**SANCOR
SEGUROS**

Tudo bem. Tudo seguro.

CONSULTAS E DEMAIS INFORMAÇÕES

CAPITAIS E REGIÕES
METROPOLITANAS: **4003 0392**

OUTRAS
LOCALIDADES: **0800 200 0392**

SAC PARA DEFICIENTES
AUDITIVOS E FALA: **0800 888 0399**

Edifício New Tower Plaza - Torre 2 - Av. Duque de Caxias, 882 - Zona 1 - www.sancorseguros.com.br

Processo SUSEP Empresarial Fácil nº 15414-900033/2013-90. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autoridade, incentivo ou recomendação a sua comercialização. O segurado poderá consultar o situação cadastral do seu corretor de seguros no site www.susep.gov.br por meio de seu número de registro na SUSEP, nome completo, CNPJ ou CPF.

Mostre personalidade, na medida certa

Ainda que haja quem 'torça o nariz' para o uniforme, usando acessórios nas cores, materiais e no tamanho certos, é possível trazer personalidade ao look; e na sexta-feira free nada de barriga de fora, fendas ou decotes
// por Dayse Hess

Walter Fernandes



Ter uma boa relação com o guarda-roupa profissional pode ser muito mais eficiente do que você pode supor. Deixando de lado o preconceito com o mundo da moda e do estilo, é possível simplificar, e muito, a rotina matinal com peças coordenáveis. Isso sem falar da autoestima lá em cima em saber que sua apresentação está na medida certa para enfrentar o mundo dos negócios. E quando a empresa opta pelo uso do uniforme, não desanime: o estilo pessoal pode ficar evidente na escolha dos acessórios certos.

Para os homens, o uso do uniforme, seja camisa polo ou social, muitas vezes é recebido com conforto. Mas isso impede que a escolha da calça ou do sapato possa ser feita de qualquer jeito. É importante que haja harmonia: se o ambiente for informal, polo, jeans e um sapato esportivo (não o tênis da academia) garantem uma combinação perfeita. No caso da camisa social, aposte em calça e sapatos sociais. Um jeans escuro e com corte de alfaiataria também é bem-vindo. No caso de camisas jeans, uma calça bege de sarja faz a combinação perfeita.

// Dayse Hess é jornalista e especialista em moda

com sapato e cinto marrom.

Já as mulheres sofrem mais com o uso do uniforme, mas, cá entre nós, é muito prático. Se é desanimador ver várias colaboradoras desfilando o mesmo modelito pelos corredores da empresa, que tal encarar um desafio? Cravar sua marca pessoal apostando em acessórios bacanas. Mas não use tudo de uma única vez, é claro. Um par de brincos, um anel vistoso ou um bom colar pode fazer a diferença na hora de marcar seu estilo. Sapatos e bolsa também são bons aliados, mas devem estar em harmonia com o modelo e o estilo do uniforme, e leve em conta o material que é confeccionado.

E na tão esperada sexta-feira quando muitas empresas não exigem o uso do uniforme, a escolha da roupa deve ser criteriosa, nada de sair muito do tradicional. Esqueça as roupas de ginástica, a peça que usou muito na praia porque era fresquinha e confortável, muito menos algo que você iria a uma balada, com brilhos, fendas, decotes, modelagens coladas ao corpo, saltos finos e altíssimos. Deixe as roupas mais sensuais para momentos adequados, e esses passam bem longe do ambiente profissional.

SEGURO EMPRESARIAL

A Sancor Seguros do Brasil e a Unicoob Corretora de Seguros oferecem uma grande variedade de planos para proteger o que é importante para você e para a sua empresa.

Vá até uma agência do Sicoob e saiba mais.



Empresa Coligada do Sicoob Unicoob

// Persistência exagerada
Sândalo Imóveis atende clientes pelo WhatsApp: "cliente quer ser atendido com atenção, mas não quer que sejamos inconvenientes", diz a gerente Eliany Alves Feitosa

Walter Fernandes



WhatsApp no trabalho, evite selfie e piada

Mandar mensagens de trabalho fora do horário comercial, fazer cobranças individuais ou falar sobre remuneração também devem ser evitados nos grupos; quem atende clientes por meio do aplicativo não pode ser inconveniente para fazer uma venda // **por Fernanda Bertola**

Um grupo de WhatsApp para cada departamento: vendedores, promotores, administração, diretoria e outros. Na Revest Acabamentos é assim que quase todos os cem funcionários agilizam questões relacionadas ao trabalho.

A empresa adotou o aplicativo como ferramenta sem que para isso fosse necessário decidir em reunião. Simplesmente como os colaboradores utilizavam a tecnologia, os grupos da Revest foram criados naturalmente. "Tornou tudo mais rápido, porque todos são informados ao mesmo tempo", comenta o gerente Algacir Scoqui.

"De manhã, diariamente, fazemos uma reunião de 15 minutos. O que foi discutido é transmitido nos grupos para o conhecimento de quem não participou e para reforçar determinado assunto. O aplicativo é um facilitador, funcionando para deixar recados ao time e acelerar a resolução de problemas, principalmente nos grupos de vendas e expedição", conta Scoqui, presente em todos os grupos para acompanhar o trabalho dos colaboradores.

Hoje os grupos são eficientes para os objetivos da empresa, de acordo com o gerente. No início, entretanto, foi preciso reforçar junto aos colaboradores a

// Evite confusão

"O mais comum é haver constrangimentos por arquivos com conteúdo adulto, desavenças por preferências no esporte e na política, mesmo com conteúdo de humor", diz Fernando Ribeiro



Walter Fernandes

finalidade da ferramenta, porque questões recreativas ou pessoais estavam sendo misturadas às profissionais. "Bastou explicar que fossem evitados assuntos não pertinentes ao trabalho. Isso também influenciou a forma como nossos colaboradores lidam com os clientes via WhatsApp".

Lá não existe regra que proíbe os funcionários de se comunicarem fora do expediente nos grupos. Às vezes, por exemplo, são compartilhadas informações sobre produtos ou novidades do setor de forma mais descontraída. "Não há problema em trazer novidades para os integrantes dos grupos fora do expediente, mas no horário de trabalho só tratamos o que está acontecendo na empresa. Todos respeitam".

ATENÇÃO SEM EXAGERO

Na Sândalo Imóveis, o WhatsApp é mais utilizado para relacionamento com os clientes do que entre os

cinco corretores, no caso do setor de vendas, apesar de haver um grupo deles para a troca de informações. "É o cliente quem pede contato pelo aplicativo para agilizar as negociações e esclarecer dúvidas. Não temos como estar fora no nosso mercado", diz a gerente de vendas Eliany Alves Feitoza.

Segunda ela, o uso do aplicativo só soma, tanto entre os corretores quanto entre os profissionais e seus clientes, já que não gera problemas por causa de mensagens em horário inadequado ou de postagens indevidas. É que a empresa investe em treinamentos, incluindo na área de marketing pessoal, o que ajuda os profissionais a utilizar a ferramenta de forma criteriosa.

"Não compartilhamos algo, mesmo que sério, que seja afastado das nossas questões de trabalho, porque às vezes um mal-entendido pode estragar um relacionamento. É preciso ter foco", diz Eliany.

Com relação aos clientes, a gerente ressalta que não é porque os corretores aprenderam a se comunicar da maneira profissional que as conversas são frias. "O cliente quer afofo, quer ser atendido com atenção, mas não quer que sejamos inconvenientes ou muito persistentes".

COMPORTAMENTO

Com mais de um bilhão de usuários no mundo, o WhatsApp aceita comunicação por textos, vídeos e imagens. Para se ter ideia, quando o aplicativo tinha 500 milhões de usuários, em 2014, 700 milhões de fotos eram compartilhadas por dia.

Se o uso é quase irrestrito no âmbito pessoal, na esfera profissional é bem diferente. Fotos pessoais, por exemplo, são praticamente proibidas. O especialista em Gestão de Pessoas, com mais de 12 anos de experiência na área de atendimento e relacionamento comercial, Fernando Ribeiro, diz que é importante se



// Para evitar mal-entendido

"Para fazer uma cobrança, é melhor chamar individualmente para uma conversa. Além de evitar a exposição no grupo, é possível evitar falhas de comunicação", diz a psicóloga Elisa Ornellas

comportar bem nos grupos empresariais para evitar confusões. "O mais comum é haver constrangimentos em razão de compartilhamento de arquivos com conteúdo adulto, desavenças por preferências no esporte e na política, exposição de preconceitos sociais, como racismo, homofobia, machismo, mesmo que, muitas vezes, essas ideias estejam ocultas em conteúdo de aparente humor", exemplifica.

Ao ser incluído em um grupo, uma saudação sempre é válida. O ideal, nesse primeiro cumprimento, é manter a formalidade. "Jamais inicie o contato com imagens ou vídeos descontraídos. O que é engraçado para mim pode não ser engraçado

para o outro".

Outra dica de Ribeiro é avaliar o perfil do grupo, o que, muitas vezes, demanda um período de observação. Deve-se notar os assuntos abordados e os tipos de arquivos compartilhados para evitar um posicionamento destoante. Ainda assim, ele explica que é preciso tomar cuidado para não seguir o exemplo errado de outro membro do grupo. "É preciso ter em mente que se trata de um ambiente profissional, ainda que virtual, e de que naquele espaço 'vende-se' a própria imagem".

Nesse sentido, o pior cenário é transmitir a imagem de um profissional despreparado. E vale ressaltar a importância do bom comporta-

Não seja o 'sem noção' do grupo

Não exponha preconceitos, crenças, preferências políticas, esportivas e assuntos polêmicos ✓✓

Em um grupo paralelo de colegas de trabalho mais próximos, uma mensagem descontraída fora de horário comercial não tem problema, desde que não se torne hábito

Quando as mensagens são visualizadas e não respondidas, controle a ansiedade. Muitas vezes o receptor viu, mas não estava disponível para responder naquele momento. O ideal é que o receptor dê uma resposta rápida, do tipo: "Recebido. Assim que possível, retorno" ✓✓

Não faça brincadeiras sobre aumento de salário ou benefícios

Mesmo que de extrema importância, repense ao enviar uma mensagem em horário inadequado. É preciso respeitar o descanso dos colegas ✓✓

Evite conversas longas

Gestores podem perder o controle ou o respeito da equipe ao se comportarem de maneira inadequada. Líderes devem manter a neutralidade ✓✓

mento também nas redes sociais, a exemplo de Facebook e Instagram. Ribeiro destaca que argumentos como "a empresa deve se preocupar apenas com o meu trabalho" ou "o que eu faço fora da empresa não interessa a ninguém" não têm poder no mundo corporativo.

E o gestor deve servir de exemplo. "A comunicação virtual deve ser reflexo da comunicação pessoal, ou seja, devemos apenas repetir a forma que tratamos as pessoas em uma reunião presencial", diz.

Criar regras para o uso da ferramenta, inclusive estabelecendo horários, é recomendado. Para ele, as normas para o uso do aplicativo devem ser as mesmas para o uso do

telefone: não se liga para um cliente às 22 horas ou às 3 horas da manhã. Também não se fica enviando piadas em todo momento no trabalho. Isso denuncia possíveis problemas de produtividade. "Devemos entender que a disponibilidade que a tecnologia nos dá não pode caracterizar trabalho estendido".

CONVERSAS INDIVIDUAIS

Para a psicóloga organizacional e clínica, a consultora Elisa Ornellas, uma orientação importante para todos os integrantes, especialmente para os gestores, é evitar cobrar tarefas ou chamar a atenção de determinada pessoa ou equipe no grupo, já que atitudes assim expõem os profissio-

nais e podem ser mal interpretadas. "É melhor chamar individualmente para uma conversa. Além de evitar a exposição, é possível evitar falhas de comunicação. Quando se escreve, não é tão claro o tom como quando a conversa é pessoal. Uma mensagem objetiva pode ser entendida como grosseira, por exemplo".

Selfies não cabem em grupos profissionais. Elisa reforça o que mencionou Ribeiro com relação aos horários, destacando que o WhatsApp não deve se tornar uma extensão do trabalho, sendo melhor que se encerrem os contatos profissionais junto com o fim do expediente, a não ser um assunto de extrema importância.

USE O PODER DO SOL A SEU FAVOR

NÃO DESPERDICE SEU DINHEIRO.
USE ENERGIA RENOVÁVEL.

Consulte nossos preços, financiamentos e soluções.

Sistema de 26kW em Maringá-PR.



LEGADO
ENERGIAS
RENOVÁVEIS

Av. Paranavaí, 10A | Maringá-PR
44 3053-0427 | 98820-9496
legado@legadoenergias.com
www.legadoenergias.com
facebook.com/legadoenergias

Lado a lado com a concorrência

Estar fisicamente próximo a outras empresas do mesmo segmento pode ser uma estratégia para a disputa de clientes
// por Rosângela Gris

A rua Joubert de Carvalho é endereço quase obrigatório para quem procura artigos e equipamentos de corte e costura em Maringá. A via na região central concentra a maioria das lojas de tecidos e aviamentos da cidade, bem como de máquinas de costura. E lá, por exemplo, que está instalada a Costurando Gostoso, de Adilson Carlos Rodrigues. A loja é uma das dez opções para quem está à procura do maquinário no trecho de cerca de 200 metros entre as avenidas Paraná e Duque de Caxias. "Eram mais, mas algumas fecharam", conta o empresário.

Mas engana-se quem pensa que a acirrada concorrência na região preocupa Rodrigues. Muito pelo contrário. Ele está muito satisfeito por ter encontrado um imóvel na considerada 'meca' do segmento de corte e costura na cidade. "Sempre tivemos o desejo de estar mais próximo dos concorrentes, mas era difícil encontrar um espaço vago e com a metragem necessária na rua. Há cinco anos encontramos um imóvel e nos mudamos para cá", diz o empresário, que trocou o ponto na praça José Bonifácio pela rua Joubert de Carvalho.

Rodrigues diz que a troca o colocou na rota dos clientes. "O consumidor quer facilidade, não quer perder tempo se deslocando. Ele estaciona o carro e percorre o trecho a pé comparando preços e fazendo as compras. Quem está nesse trajeto se torna opção".



Walter Fernandes

// Dez concorrentes em 200 metros

Há cinco anos, depois de encontrar um imóvel com a metragem necessária, Adilson Rodrigues instalou a Costurando Gostoso na rua Joubert de Carvalho

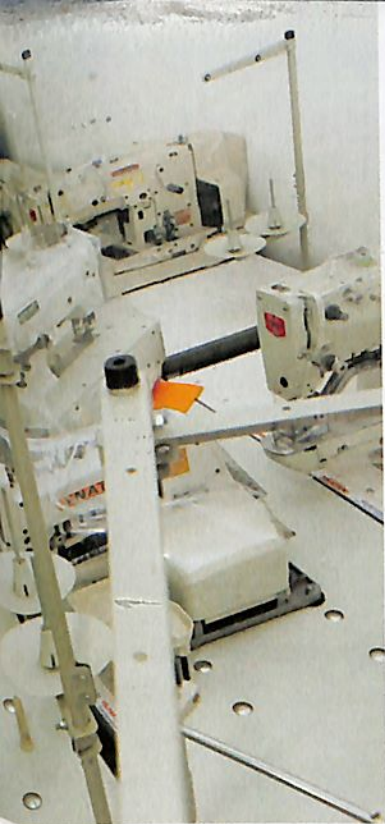
Além dos concorrentes diretos, a diversidade de lojas de tecidos e aviamento ao longo dos quarteirões é um atrativo à rua. Já o aspecto negativo da proximidade com a concorrência, segundo Rodrigues, é a prática do 'leilão' de produtos. "Em geral, a relação entre os concorrentes é harmoniosa. Há situações em que um empresa o produto do estoque para outro. Porém há casos de quem ofereça o produto bem abaixo do mercado para ganhar o cliente", lamenta.

Para driblar as adversidades do negócio e a concorrência, o dono da Costurando Gostoso aposta no bom atendimento e na qualidade das máquinas de costura. "O segredo para fechar a venda é ter produto de qualidade e tratar bem o cliente", ensina.

DISPUTA ACIRRADA

A Joubert de Carvalho não é a única via de Maringá de comércio especializado. Outro caso é a avenida Horácio Raccanello, também chamada de avenida do conhecimento. Lá muitos imóveis são ocupados por instituições de ensino. Em um deles funciona o Colégio Dom Bosco. Com 20 anos, a instituição transferiu o ensino médio da unidade na rua Assaí, no bairro Chácara Assaí, para a região central em 2011.

"Trouxemos o ensino médio para o centro por uma questão estratégica", revela o coordenador José Gabriel



Walter Fernandes

// Avenida do conhecimento

Na avenida Horácio Raccanello está instalado o Colégio Dom Bosco, próximo a outras instituições de ensino; na foto o coordenador José Gabriel Mierro

Mierro. "O transporte era difícil para a unidade do bairro, especialmente para os alunos de cidades vizinhas que dependiam de ônibus e vans".

Na época, a Raccanello era o endereço de um famoso cursinho pré-vestibular – hoje extinto – e por isso ponto de referência para as empresas que faziam o transporte de estudantes da região. A localização central e a proximidade com shoppings também favorecem a avenida como ponto de parada.

Outro fator que contribuiu para a abertura da unidade central do Dom Bosco foi a oferta de um imóvel na avenida. "Era um espaço estruturado para ser um colégio. E a direção pode acompanhar os detalhes finais como a escolha do piso, iluminação, divisão de salas e sistema telefônico", diz o coordenador.

Em igualdade no quesito localização, o Dom Bosco aposta no sistema COC e no positivo índice de aprovação em vestibulares para fazer frente aos colégios e cursinhos 'vizinhos'. Bolsas de estudo e descontos na mensalidade também estão entre as estratégias.

Porém, em questões financeiras, nem sempre a instituição consegue cobrir a oferta da concorrência. "Nossas turmas são reduzidas, com no máximo 50 alunos. E não é por falta de espaço, mas porque prezamos pela qualidade do ensino. Há instituições com mais de cem alunos nas salas de aula, aí é claro os preços são mais baixos", conta.

ABRINDO CAMINHO

Há seis anos, quando a Divesa, concessionária Mercedes Benz no Paraná, ainda estudava a vinda para Maringá, a rua Gaspar Ricardo era apenas mais uma via na Zona 10. De lá para cá, transformou-se em polo de concentração de lojas de veículos, confirmando a escolha pelo endereço como acertada.

Mas a escolha, segundo o gerente comercial da Divesa em Maringá, Arnaldo Berger, não foi por acaso. "Inicialmente fizemos um estudo para ver se a cidade comportava uma marca *premium*. Em seguida partimos em busca do local e optamos pela Gaspar Ricardo porque se tratava de uma avenida nova, na época, e de fácil acesso".

O imóvel já pertencia ao Grupo Divesa, proprietário de outras três concessionárias na cidade: Zacarias (Chevrolet), Bonsai (Nissan) e Chanson (Peugeot). Algumas bastante próximas. A Bonsai, por exemplo, é próxima à loja da Divesa, inaugurada em dezembro de 2013, e a Zacarias fica ao lado, mas com a entrada pela avenida Tuiuti.

Precursora, a Divesa abriu caminho e investiu em planejamento de marketing para atrair a atenção dos maringáenses. Logo após a inauguração a publicidade se estendeu a emissoras de rádio, jornais e revistas. O investimento em propaganda atraiu clientes e também a concorrência. Pouco a pouco, outras marcas foram se instalando na rua, elevando os holofotes para o endereço e



// Há seis anos

Divesa foi a primeira concessionária a se instalar na rua Gaspar Ricardo: "competitividade nos impulsionou a melhorar ainda mais", conta o gerente Arnaldo Berger

tornando a região referência para os apaixonados por carros.

"A chegada de outras concessionárias na região acabou aumentando a competitividade, e isso nos impulsionou a melhorar ainda mais os serviços e atendimento", revela Berger, acrescentado que o resultado dessa pluralidade na região não poderia ser melhor para a Divesa. "Além de ter orgulho de vender produtos de uma montadora renomada como a Mercedes, conseguimos conquistar vários ouros, nos programas de qualidade Star Class da marca. Somos medalhistas dourados há nove anos consecutivos", diz Berger.

O gerente revela ainda que, da época em que a Divesa começava na Rua Gaspar até os dias atuais, o volume de vendas da concessionária aumentou mais de 300%, consolidando a história de sucesso da concessionária em Maringá.



Fotos/Walter Fernandes

// Focada nas classes A e B

A rua Gaspar Ricardo também foi o local escolhido para a instalação da Jeep Fipal: "endereço tornou-se obrigatório para quem quer comprar carro", diz Carlos Henrique dos Santos

NO MESMO RUMO

Em 2015 a popularidade da Gaspar Ricardo entre os apaixonados por carro motivou a instalação da Jeep na via - trazida para Maringá pelo Grupo Fipal. Depois de funcionar provisoriamente por quatro meses em um shopping da cidade, a concessionária se mudou no segundo semestre para o prédio próprio construído estrategicamente na via.

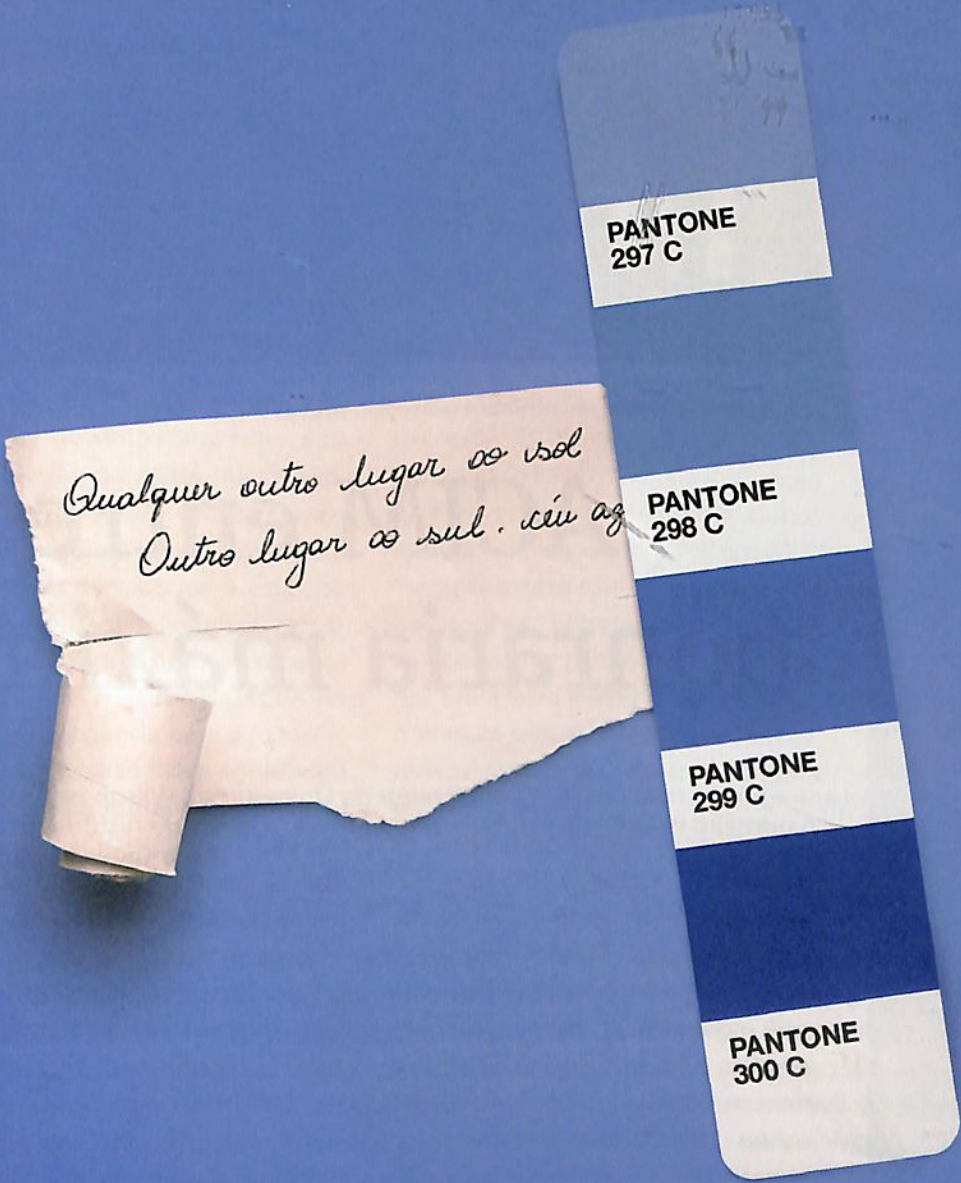
O gerente da filial de Maringá, Carlos Henrique dos Santos, confirma que a escolha do terreno para a obra levou em conta a 'selecionada vizinhança'. "O fato de ter outras concessionárias próximas pesou na decisão. Outros fatores foram o tamanho do terreno, o fluxo da via e as vagas de estacionamento disponíveis", cita.

Santos compartilha da opinião que a proximidade da concor-

rência é benéfica, dado ao status conferido à rua. "O endereço tornou-se obrigatório para quem quer comprar carro, isso traz visibilidade à marca e proporciona a visitação na concessionária aumentando as chances de fechamento de negócio".

A Jeep foca o público das classes A e B, e tem motivos para comemorar desde a sua chegada na cidade. As vendas na concessionária maringaense têm apresentado crescimento nos últimos meses, em especial pelo desempenho do Jeep Compass, seguido pelo Renegade.

Para o gerente, o sucesso das vendas está atrelado ao estilo off-road da Jeep, sem abrir mão do conforto no uso urbano. O design e o pacote tecnológico são pontos positivos da marca, independente da distância da concorrência.



*Qualquer outro lugar ao sol
Outro lugar ao sul. céu az*

PANTONE
297 C

PANTONE
298 C

PANTONE
299 C

PANTONE
300 C

Arte regida com a perfeição
e harmonia de todas as cores.





Fotos: Walter Fernandes

// Sexto comendador

Atual e ex-presidentes da ACIM, esposa e filhos de Wilson de Matos Silva na cerimônia que reuniu 800 pessoas

ACIM entrega honraria máxima

Homenagem foi entregue no mês passado para o reitor da Unicesumar, Wilson de Matos Silva; durante o evento foi lançado o primeiro volume de um livro que trata dos 70 anos de história de Maringá

// por Giovana Campanha

Homenagem máxima da ACIM, a Comenda Américo Marques Dias, que leva o nome do primeiro presidente da entidade, foi entregue para o fundador e reitor da Unicesumar, Wilson de Matos Silva. A cerimônia foi em 19 de maio, no Excellence Centro de Eventos, reunindo deputados, prefeito, vereadores, entre outras lideranças, amigos, funcionários e familiares do homenageado, num total de 800 pessoas.

Esta foi a sexta vez que a comenda foi entregue. Na abertura do evento houve apresentação da Orquestra Filarmônica da Unicesumar e benção do pastor Naamã Mendes. O discurso de abertura coube ao presidente da ACIM, José Carlos Valêncio: "é uma honra entregar a comenda para uma pessoa tão especial quanto o professor Wilson. Ele tem veia empreendedora, é um líder carismático e um defensor ferrenho da educação. Basta alguns minutos de conversa, e lá está o professor falando com emoção sobre algum projeto de Maringá, da Unicesumar ou de educação. Não esconde seu orgulho de Maringá, nem da família, muito menos da empresa que

hoje emprega três mil pessoas".

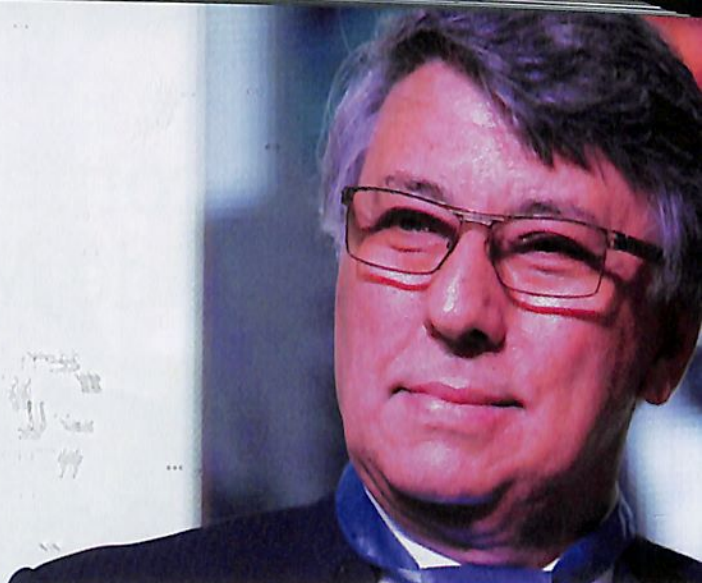
Já o presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB), George Pinheiro, parabenizou o homenageado em nome das 2,3 mil associações brasileiras. "Cumprimento-o por ser um homem de 'fazimentos'".

O cerimonial ainda contou com discursos do presidente da Câmara Municipal de Maringá, Mário Hossokawa, do chefe da Casa Militar do Paraná, Adilson Casitas, e do prefeito Ulisses Maia.

COMENDA

Banhada a ouro, a comenda tem tecido verde e azul, que são as cores da logomarca da ACIM e representam a qualidade de vida e o desenvolvimento de Maringá. Já a estrela representa o homenageado e as cinco pontas simbolizam o agraciado de braços abertos para a comunidade. Os raios dourados são uma referência à sabedoria e à presteza do comendador.

No momento mais aguardado da cerimônia, Valêncio, o primeiro vice-presidente Michel Felipe, o segundo vi-



MÉRICO MARQUES
LSON DE

ACIM

// "Líder carismático"

José Carlos Valêncio, presidente da ACIM: "é uma honra entregar a comenda para uma pessoa tão especial quanto o professor Wilson"

// Quería ser pastor ou médico

"Em alguns momentos os caminhos que o Criador tinha para mim não eram exatamente os que eu pensava em trilhar", discursou Silva

ce-presidente e filho do homenageado, Wilson de Matos Silva Filho, e os ex-presidentes da ACIM (Alcides Siqueira Gomes, Pedro Granado, Raymundo Vermelho e Ariovaldo Costa Paulo) foram convidados a estar no palco e acompanhar Jefferson Nogaroli, que havia sido o último a receber a homenagem máxima da ACIM, na entrega da comenda para o reitor.

Em seu discurso, Silva agradeceu a família, Deus, autoridades e o conselho de administração da ACIM por tê-lo escolhido. Ele também destacou o trabalho da Unicesumar em prol da educação. "Temos consciência que a educação brasileira é uma das piores do mundo. Sei disso porque vivencio e visitei instituições de ensino em mais de 30 países".

O reitor lembrou a trajetória, o primeiro emprego em uma retificadora, destacou a importância da igreja em sua formação e lembrou que não foi possível cursar Teologia nem Medi-

cina, que era seu desejo, mas hoje a Unicesumar oferece os dois cursos. Recordou o início difícil da instituição de ensino que hoje tem 90 mil alunos e meta de chegar a 200 mil em 2021. "Sempre sonhei e lutei pela realização dos sonhos. Entretanto, em alguns momentos os caminhos que o Criador tinha para mim não eram exatamente os que eu pensava em trilhar, mas o senhor do universo conspira em nosso favor".

A cerimônia teve o patrocínio de Aquário, Certezza Consultoria Empresarial, Cocamar, Coopercard, Fomento Paraná, Gnatus/Equipoligne-Equipamentos Odontológicos, Kandyany Eventos, Maringá Park Shopping Center, O Diário do Norte do Paraná, PwC, RCE Construtora, Reproset Indústria Gráfica, Sancor Seguros, Sanepar, Sicoob Central Unicoob, Sicoob Metropolitano, Sinepe/NOR, Unimed Maringá, Usaçúcar e Viapar.

'Maringá 70 anos' é lançado

No evento de entrega da comenda foi lançado o primeiro volume do livro 'Maringá 70 anos - A cidade contada pelos que viveram sua história' com o subtítulo 'Da Prancheta à Realidade (1923-1959)'. O livro faz um resgate dos primeiros anos da cidade.

A publicação foi idealizada pelo reitor da Unicesumar, Wilson de Matos Silva, que reuniu cerca de 60 pioneiros em novembro e dezembro de 2016. As conversas, lembranças e entrevistas serviram de matéria-prima para o conteúdo do livro, organizado pelo reitor e escrito por uma equipe de jornalistas e historiadores: Antonio Roberto de Paula, Dirceu Herrero Gomes, Miguel Fernando Perez Silva e Rogério Recco, com a colaboração de Loide Caetano e Gilson Aguiar. Participaram da equipe também os assessores da Unicesumar: Lissânder Dias e Wall Barrionuevo.

O conteúdo do primeiro volume de 'Maringá 70 anos' traz uma rica mistura de narrativa, fotos, documentos raros e crônicas de personagens importantes da cidade. São 416 páginas, com capa dura e acabamento sofisticado. O livro está sendo comercializado a R\$ 70 no Museu e na livraria da Unicesumar. O segundo volume começou a ser produzido e vai abranger o período de 1960 aos dias atuais - o lançamento está previsto para novembro.

Os comendadores da ACIM

Dom Jaime Luiz Coelho (primeiro arcebispo da cidade)

Adriano José Valente (advogado e ex-prefeito de Maringá)

Joaquim Romero Fontes (agropesqueiro e fundador da Sociedade Rural)

Manoel Mário de Araújo Pismel (pioneiro e ex-presidente da ACIM)

Jefferson Nogaroli (empresário e ex-presidente da ACIM e da Faciap)

Wilson de Matos Silva (reitor da Unicesumar)

Japoneses comemoram aniversário de Maringá



Uma comitiva japonesa de Kakogawa veio a Maringá participar das comemorações dos 70 anos da cidade. O grupo participou do desfile comemorativo, visitou a Expoingá, o Parque do Japão, Acema, Catedral e o Centro Kakogawa Maringá de Línguas Estrangeiras. Os japoneses também fizeram visita oficial ao prefeito Ulisses Maia, Unicesumar, Câmara Municipal, Sociedade Médica e à ACIM. A agenda foi cumprida em 9 de maio, na companhia do vice-prefeito Edson Scabora.

De Maringá a comitiva foi para São Paulo e depois para Curitiba, onde se reuniu com o governador Beto Richa. Entre os visitantes estiveram o prefeito de Kakogawa, Yasuhiro Okada, e o presidente da Câmara Municipal de Kakogawa, Takashi Inoue.

Festival Sabor Brasil

Até 15 de junho acontece a 12ª edição do Festival Brasil Sabor, realizado em todo o Brasil, de domingo a quinta-feira. O evento promove receitas especiais que valorizam os ingredientes característicos de cada região.

Em Maringá, 21 bares e restaurantes disponibilizam pratos inéditos, muitos deles com releitura de receitas tradicionais, feitos especialmente para o festival. A lista com os bares e restaurantes participantes, bem como os respectivos pratos disponíveis, podem ser conferidos no site brasilsabor.com.br. Os pratos que integram o cardápio do festival são comercializados com valores fixos de R\$ 34,90 ou R\$ 49,90.





Ivan Amorim

Associado do mês

O administrador Francisco Sergio Spinola Bento, especialista em marketing e professor universitário, abriu em 2010 a B2B Marketing & Treinamento. "A partir da minha experiência profissional, percebi que muitas micro e pequenas empresas precisavam de consultorias e de projetos de marketing de baixo custo. Então, desenvolvi a B2B em *home office* para viabilizar esse atendimento".

A empresa oferece serviços de marketing, consultoria e treinamentos. Ao longo de sete anos atendeu mais de 80 micro e pequenas empresas de Maringá e região. O atendimento é feito na empresa do cliente ou em escritórios compartilhados. Mais informações pelo telefone (44) 99801-9459 e pela *fanpage* facebook.com/b2bmarketing

Comitiva do Pará busca investidores

A ACIM recebeu em 11 de maio uma comitiva de lideranças políticas e empresários do Pará. A visita fez parte de uma agenda em busca de investidores. Na ACIM, o grupo conheceu o funcionamento e projetos da entidade e do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem).

Entre os membros da comitiva estiveram representantes da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Pará (Codec), secretários de Estado e municipais, prefeitos e empresários das cidades de Belém, Santarém, Belterra, Redenção, Paragominas, Dom Eliseu, Itaituba, Igarapé-Açu, Irituia e Tailândia.

Durante a visita, o grupo também conheceu a Sancor Seguros, Sicoob Central Unicoob, Cocamar, o polo moveleiro de Arapongas e realizou, na Expoingá, uma apresentação do potencial de investimentos do Pará.

Walter Fernandes



Novos Associados

21 de abril a 20 de maio

A3 Academia

Esmaltaria Fantasy

Odontologia Bottazzari

Art Dobras

AAM

Solutions Odontologia

PleineVie

Farmácia Requião

Saron

A Silva Materiais de Construção

Dzum Representações

Vitral Noivas

Fabiana da Silva Pereira

Mariano's Distribuidora de Alimentos

Lollipop Moda Infantil

Marbô

Megasult

Empório dos Laços

Mundo Terapêutico

Nipponseg Corretora

Ingalimp

Mecânica do Paulinho

R. Gold

Alexandre Raposo

Raquel Delci Decoração

Retur

Salão Maria Mariá

Resenha Serviço Administrativo

SSD Informática

Ruach Ferramentas

Simbel

Madame Jo



Walter Fernandes

Feirão do imposto

O Copejem realizou, em maio, ações de conscientização sobre a alta carga tributária paga no Brasil, em razão do 15º Feirão do Imposto, que aconteceu em mais de 200 cidades brasileiras com o tema 'Chega de Mão Grande'. Fez parte das ações uma exposição de preços de máquinas e matérias-primas de confecção, bem como roupas e acessórios, tudo com indicação de valores com e sem tributo, no shopping Vestsul. Outra mobilização foi realizada no Maringá Park Shopping Center, cujo valor do estacionamento em uma tarde teve desconto de 12,25% referente ao imposto. Também no shopping, houve exposição de produtos das lojas com etiquetas indicando o valor com e sem impostos. E no posto Oxipetro, ocorreu distribuição de senhas em um sábado para o abastecimento com gasolina a R\$ 2,40 por litro, ou seja, sem impostos, o que gerou uma fila enorme. Outra ação foi a palestra sobre carga tributária ministrada pelo agente da Polícia Federal, Paulo César Bando'in, na Uningá.

ACIM em Ação

A próxima palestra do projeto ACIM em Ação será em 8 de junho, às 19h30, no Teatro Reviver - que fica na avenida Cerro Azul, Praça Todos os Santos. Com o tema 'Vendologia', o consultor de vendas e atendimento Amauri Crozariolli destacará o comportamento do vendedor e do consumidor. Para participar basta ir ao evento e preencher um cadastro para concorrer a brindes. Não é preciso ser associado da ACIM e a entrada é gratuita.

Aconteceu na ACIM

Em maio a ACIM recebeu 329 reuniões, eventos e visitas de comitivas, como a da associação comercial de Santo André, no dia 29, e dos japoneses de Kakogawa, no dia 9.

Maringá revisitada

Acontece até o fim do ano a exposição fotográfica 'Maringá Revisitada', no Catuaí Shopping Maringá (corredor de acesso à loja Havan). São 14 trabalhos que fazem um contraste entre a Maringá de hoje e a de antigamente. Imagens de quatro décadas atrás foram refeitas sob o mesmo ângulo e enquadramento pelos integrantes do Núcleo de Fotógrafos de Maringá, da ACIM. O projeto foi desenvolvido com a prefeitura.



Cooperativismo de crédito

O Workshop de Cooperativismo de Crédito, realizado pela Confederação das Associações Comerciais e Empresarias do Brasil (CACB), em Maringá, abordou desafios, vantagens e cases bem-sucedidos de cooperativas de crédito. Participaram do evento lideranças e dirigentes de associações comerciais do Distrito Federal e de 19 estados: Amapá, Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Goiás, Sergipe, Pernambuco, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Rondônia, Pará e Tocantins.

No primeiro dia do evento, na ACIM, o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Metropolitano, Luiz Ajita, palestrou sobre o sucesso da parceria com a ACIM e o papel do cooperativismo no desenvolvimento de Maringá. Já o diretor-presidente do Bancoob, Marco Aurélio Borges Almada Abreu, ressaltou o cooperativismo de crédito como a "bola" da vez, já que em países desenvolvidos esse segmento é forte e ajuda a regular o mercado financeiro.

No segundo dia da programação, realizada no Sicoob Central Unicoob, Nilton Molina, que integra a diretoria da Associação Comercial de São Paulo, destacou que no Brasil a concentração bancária eliminou o crédito mais barato ofertado para pessoas com dificuldade de acessar o sistema bancário tradicional. Por fim, o presidente do Sicoob Central Unicoob, Jefferson Nogaroli, falou sobre a importância do comprometimento das lideranças e comunidade na instalação de uma cooperativa de crédito. "É possível e viável, mas não é fácil. Só que depois que a cooperativa se instala em uma cidade, ela passa a ser agente de transformação. No Paraná, o Sicoob é o braço financeiro das associações comerciais".

15º Festival de Natação

O Núcleo Setorial de Academias e Escolas de Natação de Maringá (Nusa) promoveu em 20 de maio o 15º Festival Nusa de Natação na piscina da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O evento teve a participação de nadadores a partir de 7 anos, que são alunos das academias e escolas filiadas ao Nusa: Meta, Trainers, Action, AMCF, CEMS, Estação, Estética, Forma e Física, Físico & Forma, Fitness, Impacto Vital, Juliana, Q. Forma, Máxima, Ingá-Pool, Auê e MG.

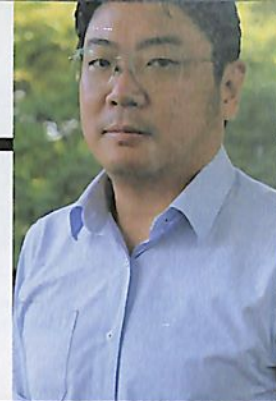
CENTRO DE TREINAMENTO

CURSOS EM JUNHO

8, 9, 12 e 13	Gestão de eventos
12 a 14	Secretária e recepcionista, desenvolvendo habilidades
12 a 14	Coaching em vendas
12 e 13	Como criar estratégias de marketing e vendas no facebook
17	Sped fiscal e Bloco K
19 a 22	Excel - planilhas e gráficos
19 a 29	Departamento Pessoal completo
20 a 22	Rotinas de assistente administrativo
20 a 22	Como cobrar e receber dívidas
20 a 22	Aplicando feedback e feedforward para alinhamento de comportamento
20 e 21	Gestão de custos e formação de preço de venda
26 a 28	Líder coach - como desenvolver sua equipe e alcançar resultados surpreendentes
26 a 30	Lean manufactory
26, 28 e 30	Recrutamento & seleção aplicado a gestão por competências
27 a 29	Gestão da venda consultiva
27 a 29/6 e 4 a 6/7	Adobe Photoshop CC para iniciantes
30/6 e 1/7	Agilize a produção organizando processos gerenciais
1 de julho	Atendimento, comunicação e postura profissional

A avenida Colombo do futuro

/ **Celso Saito** é arquiteto e secretário municipal de Planejamento e Urbanismo



Maringá é uma cidade nova, com 400 mil habitantes no ano em que completa 70 anos de emancipação. Baseado em conceitos de urbanismo como o de cidade-jardim, o engenheiro paulista Jorge de Macedo Vieira, contratado pela Companhia de Terras Norte do Paraná, respeitou a topografia do relevo e preservou áreas de mata nativa. Projetada na década de 40 para cem mil habitantes, hoje a cidade segue planejada, com bons índices de infraestrutura urbana e bons indicadores socioeconômicos. A evolução no tamanho da população em poucos anos não implicou em grandes deficiências em sua malha de ruas e avenidas, no abastecimento de água e esgoto, na rede de energia elétrica etc.

Mas para continuar crescendo, a cidade precisa de um planejamento que pense nas décadas futuras, que por vezes implica em ações e mudanças que parecem prejudiciais a uns, mas necessárias para outros.

A mudança da legislação da avenida Colombo, importante via no centro da área urbanizada da cidade, transformando-a em *boulevard*, ocorreu de uma forma abrupta, sem respeitar os usos e atividades existentes. O resultado foi a imposição da condição de irregularidade a dezenas de empresas

em atividade e a dificuldade de outras tantas para poder se instalar na via.

Exemplos de *boulevards*, ou seja, avenidas largas para passeio, com edificações residenciais, lojas elegantes, paisagismo agradável e trânsito leve, são comuns em várias cidades do Brasil e do mundo. Umas com edifícios mais altos e maior fluxo de automóveis como a parte norte da Michigan Avenue (Chicago), outras com edificações mais baixas e trânsito privilegiando pedestres, como La Rambla, em Barcelona. O fato é que *boulevards* como o Haussmann e a avenida Champs Elysees, ambos em Paris, são admirados e visitados.

A avenida Colombo é uma importante via, inicialmente como parte da rodovia que cortava a cidade de leste a oeste, ligando o norte velho do Paraná ao novo oeste em construção. Com a construção do contorno norte, veio a lei que muda as atividades que podem ser estabelecidas na via, todas de características leves como lojas de móveis, brinquedos, floriculturas, livrarias, galerias, concessionárias, lojas de departamento, salões de beleza e cinemas. Atividades que são bem-vindas para conviver com residências, que é a proposta do ERA - Eixo Residencial A da avenida Colombo, mas que exclui

a maioria das atividades existentes na avenida.

O trecho compreendido entre a avenida Tuiuti e a rua Arlindo Planas teve suas atividades e características urbanísticas mudadas pela Lei Complementar 914/2012 causando prejuízos e dificuldades para empresas instaladas, moradores e proprietários de imóveis. No início de 2017 a Câmara Municipal de Maringá montou uma comissão para discutir e resolver o assunto, composta pelos vereadores Mário Verri, Bravin e do Carmo, e o prefeito Ulisses Maia nomeou as secretarias de Planejamento e Urbanismo, Inovação, de Desenvolvimento Econômico e Fazenda para que, juntos dos empresários e moradores da região, analisem e proponham ajuste na lei para prejudicar menos os negócios instalados, sem comprometer o futuro da cidade.

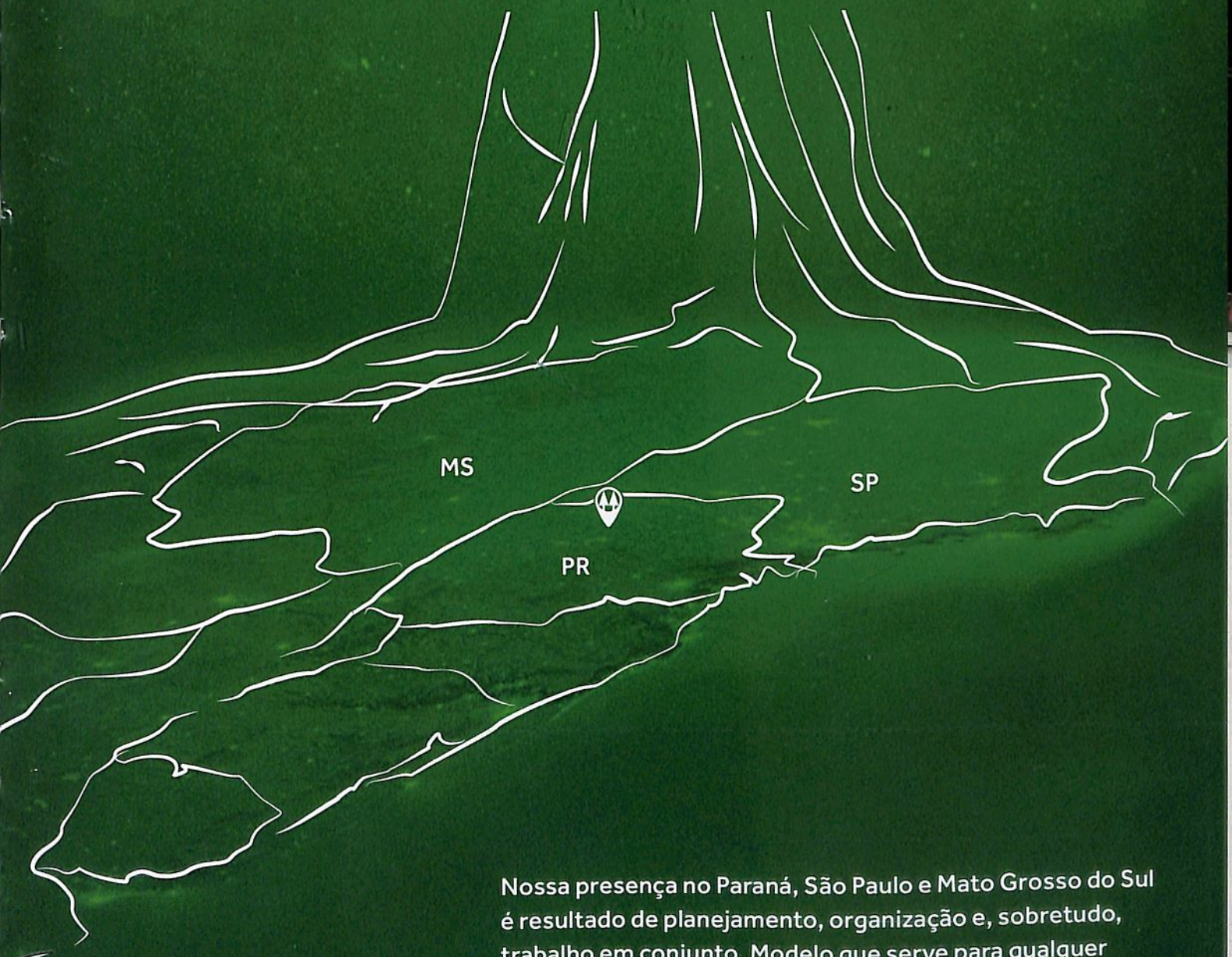
Em Maringá são poucas as avenidas que fazem a ligação no sentido leste-oeste de forma direta. Enquanto novas vias ou novos modais de transporte público não forem consolidados, a beleza da avenida não pode dificultar a mobilidade dos moradores. O *boulevard*, caso desejado pela população, deverá ser melhor discutido para ser implantado na época certa.



Ano 54 n° 576 junho/2017. **Publicação Mensal** da ACIM, 44| 30259595 - **Diretor Responsável** José Carlos Barbieri, Vice-presidente de Marketing - **Conselho Editorial** Andréa Tragueta, Cris Schneider, Eraldo Pasquini, Giovana Campanha, Helmer Romero, João Paulo Silva Jr., Jocilani Pizzi, Josane Perina, José Carlos Barbieri, Luiz Fernando Monteiro, Márcia Lamas, Michael Tamura, Miguel Fernando, Mohamad Ali Awada Sobrinho, Paula Aline Mozer Faria, Paulo Alexandre de Oliveira e Rosângela Cris - **Jornalista Responsável** Giovana Campanha - MTB05255 - **Colaboradores** Giovana Campanha, Fernanda Bartola, Graziela Castilho e Rosângela Cris - **Revisão** Giovana Campanha, Helmer Romero, Rosângela Cris - **Capa** Factory - **Produção** Textual Comunicação 44| 3031-7676 - **Editoração** Andréa Tragueta **CTP e Impressão** Gráfica Regente - ESCREVA-NOS Rua Basílio Sautchuk, 388, Caixa Postal 1033, Maringá-PR, 87013-190, revista@acim.com.br - **Conselho de Administração** Presidente José Carlos Valêncio - **Conselho Superior** Presidente Marcos Tadeu Barbosa, **Copejem** Presidente Michael Tamura, **Acim Mulher** Presidente Nádia Felipe - **Conselho do Comércio e Serviços** Presidente Mohamad Ali Awada Sobrinho. Os anúncios veiculados na Revista ACIM são de responsabilidade dos anunciantes e não expressam a opinião da ACIM - A redação da Revista ACIM obedece ao acerto ortográfico da língua Portuguesa.

Contato Comercial Suelli de Andrade 44| 98822-0928

É COOPERANDO QUE CRIAMOS RAÍZES E, JUNTOS, QUE CRESCEMOS!



Nossa presença no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul é resultado de planejamento, organização e, sobretudo, trabalho em conjunto. Modelo que serve para qualquer organização, mas que, no nosso caso, é lema, é o jeito que escolhemos para criar raízes e crescer. Onde os nossos cooperados estão, a nossa cooperativa certamente estará para fazer o que faz de melhor: cooperar.



Vagner tem 29 anos.
Aponte seu leitor QR Code
e veja o que o Vagner tem
para contar.

**Uma vez por semana
eu deixo o carro e as
desculpas em casa.**

Conheça o **mude1hábito**,
um movimento para colocar
mais saúde em seu dia a dia.
Aqui você encontra
ferramentas simples para
mudar e ouve histórias
de pessoas reais,
iguais a você, que quiseram
viver melhor e conseguiram.

Mudar um hábito
muda uma vida.
Veja por onde começar em
mude1habito.com.br.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Maringá

heads.
ANS - n.º 371254

MUDE1HÁBITO